Banco Europeu de Investimento

o banco da UE

Relatório Anual 2012

das atividades do BEI em África, nas Caraíbas e no Pacífico, bem como nos territórios ultramarinos

Relatório Anual 2012 das atividades do BEI em África, nas Caraíbas e no Pacífico, bem como nos territórios ultramarinos[1]

Índice

2 Principais resultados de 2012

4 Mensagem do Vice-Presidente

6 O financiamento do BEI nos países ACP e nos PTU – mais do que simples empréstimos

- **8** Ambiente económico e clima de investimento
- **10** Balanço do ano – Lista de projetos assinados em 2012
- **12** Financiamento adaptado e parcerias complementares – 10 anos da Facilidade de Investimento ACP
- **17** Acrescentar valor para obter resultados quantificáveis

19 Rumo a um setor financeiro sustentável

- **20** Melhoria do acesso ao financiamento a longo prazo
- **21** Colaboração com intermediários locais experientes
- **24** Um efeito catalisador

27 Lançar as bases para o crescimento económico

- **28** Energia para o futuro
- **30** Ligar as regiões
- **34** Garantir o abastecimento de água limpa e potável e o saneamento básico
- **36** Integração de medidas de adaptação às alterações climáticas e de mitigação dos seus efeitos

39 50 anos de financiamento do BEI nas regiões ACP

45 Roteiro para 2013-2015

47 Organização e recursos humanos

50 Resultados da carteira da FI (como fundo autorrenovável)

52 Anexos

[1] O presente relatório abrange as operações nos países ACP e nos PTU, realizadas ao abrigo do Acordo de Cotonu e da Decisão de Associação Ultramarina e financiadas pela Facilidade de Investimento e pelos recursos próprios do BEI. As operações na África do Sul, financiadas ao abrigo de um mandato externo diferente, são também incluídas no intuito de facultar uma perspetiva mais ampla e integrada da África Austral.

Principais resultados de 2012

644 milhões de EUR de financiamento total na região ACP/PTU

52 % dos projetos apoiaram operações no setor financeiro, que representam **43 %** do volume de financiamento

32 % dos financiamentos destinaram-se a linhas de crédito para apoiar **44 PME**

41 % dos financiamentos apoiaram projetos no setor da energia

41 milhões de EUR de ajudas não reembolsáveis revestiram a forma de assistência técnica e bonificações de juros

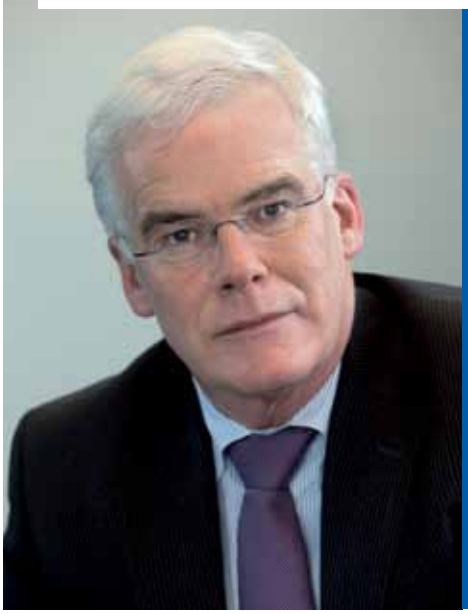
21 projetos em **9** países e **4** agrupamentos regionais[2]

[2] Oito projetos regionais nos agrupamentos seguintes: ACP, África Oriental, África Ocidental, África.

49 % dos financiamentos beneficiaram iniciativas do setor privado

57 % dos projetos foram cofinanciados com outras instituições de financiamento do desenvolvimento

Mensagem
do Vice-Presidente



O ano de 2013 é um marco histórico que assinala os 50 anos de atividade do Banco Europeu de Investimento em África, nas Caraíbas e no Pacífico ao abrigo de sucessivos mandatos. Os resultados notáveis alcançados em 2012 são reflexo das vantagens acumuladas ao longo dos vários anos de cooperação frutuosa com os Estados ACP, as autoridades competentes, as empresas e parceiros políticos e outras instituições de financiamento. Nos próximos meses, eu e os meus colegas não só relevaremos alguns dos projetos importantes em que o BEI participou nos últimos 50 anos, como demonstraremos de que forma as intervenções atuais beneficiam diretamente milhões de pessoas.

Em 2012, o Banco Europeu de Investimento reiterou o seu compromisso de apoiar o crescimento do setor privado, de financiar infraestruturas fundamentais no setor da energia e de apoiar as pequenas empresas em África, nas Caraíbas e no Pacífico. Ainda que noutras partes do mundo as dificuldades económicas e os conflitos civis tenham dificultado o investimento a longo prazo, na região ACP avançam a bom ritmo diversos projetos públicos e privados importantes que irão beneficiar as gerações vindouras.

O financiamento do BEI proporcionou um apoio global ao setor financeiro e beneficiou as pequenas empresas na África Oriental e na Nigéria. Tal está em linha com o objetivo partilhado com a Comissão Europeia no âmbito da Agenda para a Mudança de reforçar o clima empresarial no setor privado.

A atividade desenvolvida pelo BEI em África ao longo de 2012 ilustra a forma como o Banco pode estimular o crescimento e melhorar as condições de vida das populações, bem como as vantagens globais daí decorrentes. O apoio prestado a uma série de projetos fundamentais no setor da energia na África Ocidental ajudará a transformar radicalmente o acesso à energia a preços comportáveis em toda a região, o que permitirá nomeadamente à Libéria e à Serra Leoa - dois países em situação de pós-conflito - não só recuperar, como também exportar energia para os países vizinhos da região. O BEI ajuda há vários anos os responsáveis do Grupo de Energia da África Ocidental a vencer os desafios técnicos o que permite, pela primeira vez, verificar os efeitos muito positivos da sua intervenção.

Entretanto, na África Oriental, os esforços concertados e complementares para apoiar diversos parceiros financeiros locais estão a contribuir para melhorar as normas e a disponibilidade de financiamento essenciais para que as pequenas empresas possam investir no crescimento futuro e na criação de emprego.

Estou confiante de que o presente relatório anual contribuirá para um melhor entendimento do compromisso do Banco Europeu de Investimento a favor do crescimento sustentável a longo prazo em África, nas Caraíbas e no Pacífico. Que este 50.º aniversário seja uma ocasião para refletirmos sobre o que poderemos alcançar através da nossa atuação conjunta nos próximos anos.

Pim van Ballekom
Vice-Presidente do BEI responsável pelas operações de financiamento na África Subsariana, nas Caraíbas e no Pacífico

O financiamento do BEI nos países ACP e nos PTU – **mais do que simples empréstimos**

As operações do BEI nos países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e nos países e territórios ultramarinos (PTU) são realizadas ao abrigo do Acordo de Parceria ACP-UE («Acordo de Cotonu», 2000-2020) e da Decisão de Associação Ultramarina (2000-2013), que constituem o quadro jurídico que rege as relações da UE com estas regiões. O financiamento ao abrigo destes acordos provém dos orçamentos dos Estados-Membros da UE, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), e dos recursos próprios do BEI, captados nos mercados de capitais internacionais. O Banco tem a seu cargo a gestão da Facilidade de Investimento, um fundo autorrenovável que responde às necessidades de financiamento de projetos de investimento realizados nestas regiões, recorrendo a um amplo leque de instrumentos flexíveis de tomada de risco. Para acompanhar a preparação e execução dos projetos que financia, o BEI também pode conceder aos seus mutuários e beneficiários finais subvenções sob a forma de bonificações de juros e assistência técnica.

Fundos administrados pelo BEI: Acordo de Parceria de Cotonu e Decisão de Associação Ultramarina

Fundo Europeu de Desenvolvimento (Recursos orçamentais dos Estados-Membros da UE) — Banco Europeu de Investimento

União Europeia

⇒ Subvenções

- Programas indicativos nacionais e regionais
- Cooperação intra-ACP e inter-regional

Fundo autorrenovável da Facilidade de Investimento (FI)

⇒ Empréstimos júnior ou subordinados
⇒ Financiamento sob a forma de quase-capital
⇒ Financiamento sob a forma de capital
⇒ Garantias

Moedas locais
Dotaçao total de capital nos termos dos 9.° et 10.°FED
⇒ ACP: 3 137 milhões de EUR
⇒ PTU: 48,5 milhões de EUR

⇒ Bonificações de juros
⇒ Assistência técnica

Montantes disponibilizados no âmbito do 10.° FED 2008-2013
⇒ ACP: 400 milhões de EUR ⇒ ACP: máx. 2 000 milhões de EUR
⇒ PTU: 1,5 milhões de EUR ⇒ PTU: máx. 30 milhões de EUR

Recursos próprios do BEI*

⇒ Empréstimos sénior
⇒ Empréstimos intermediados
⇒ *Moedas amplamente transacionadas*

*Tambem disponivel do abrigo da FI

Nos termos do «Acordo de Cotonu»[3], o objetivo central da cooperação ACP-CE é a redução da pobreza e, a prazo, a sua erradicação, o desenvolvimento sustentável e a integração progressiva dos países ACP na economia mundial.[4] O Acordo estabelece ainda que «as estratégias de cooperação ACP-CE […] têm por objetivo assegurar um crescimento económico, rápido e sustentado, que permita criar postos de trabalho, desenvolver o setor privado, aumentar o emprego, melhorar o acesso aos recursos produtivos e às atividades económicas e promover a cooperação e a integração regionais[5]». De acordo com o Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas, as operações do BEI nos países ACP apoiam projetos que proporcionem benefícios sociais, económicos e ambientais sustentáveis, respeitando estritamente as obrigações de transparência que devem orientar a gestão de fundos públicos.

[3] Assinado em 2000, revisto em 2005 e 2010.
[4] Artigo 19.º, n.º 1.
[5] Artigo 20.º, n.º 1.

Ambiente económico
e clima de investimento

As perspetivas económicas mundiais mantiveram-se frágeis e a incerteza aumentou durante o ano de 2012.

Prevê-se um abrandamento da atividade económica mundial tanto nos países emergentes como nas economias avançadas. Embora, até à data, as economias dos países ACP tenham conseguido resistir graças aos preços elevados das matérias-primas e aos fluxos significativos de investimento direto estrangeiro (IDE), a procura externa da maioria das economias avançadas deverá permanecer deprimida no futuro mais próximo, o que significa que as perspetivas de crescimento sólido e duradouro em muitos países ACP dependerão da respetiva capacidade de impulsionar a procura interna.

Os países ACP da África Subsariana (ASS) conseguiram, até à data, manter-se praticamente imunes ao abrandamento económico mundial e deverão manter no futuro próximo a forte tendência de crescimento dos últimos três anos. Com a notória exce-

ção do recém-dividido Sudão e de alguns países da África Ocidental afetados por conflitos civis e pela seca, a maioria dos países beneficiou de uma sólida expansão da atividade económica em 2012. O nível elevado dos preços e o aumento das capacidades de produção sustentaram o crescimento dos países exportadores de petróleo. Os países exportadores de minerais e metais também tiveram um bom desempenho, graças aos fluxos maciços de IDE e aos elevados preços das matérias-primas. Os países ACP de África beneficiaram ainda de uma melhoria dos quadros políticos em resposta a choques negativos.

Em contrapartida, os países das Caraíbas só lentamente estão a recuperar de uma recessão prolongada, com taxas de crescimento que continuam abaixo dos níveis anteriores à crise financeira. A atividade económica permanece limitada devido aos elevados níveis de endividamento e aos baixos fluxos de turismo e de remessas. Os elevados preços da energia também entravaram a procura privada. As economias ricas em recursos naturais, como a Guiana e o Suriname, apresentam geralmente melhores resultados do que os seus vizinhos que dependem do turismo. Contudo, a crescente concorrência do gás de xisto ameaça seriamente as perspetivas de crescimento de Trindade e Tobago, a segunda maior economia da região. Tendo em conta as estreitas ligações com as economias avançadas, o país enfrenta acima de tudo um risco de abrandamento da sua atividade.

No Pacífico, as perspetivas de crescimento variam significativamente de um país para outro. O bom desempenho global deve-se à expansão da atividade económica nos países ricos em recursos mineiros, como a Papua-Nova Guiné e Timor-Leste. O crescimento agregado do conjunto da região deverá baixar para 4,5 % em 2013, principalmente devido ao abrandamento do crescimento na Papua-Nova Guiné.

Indicadores macroeconómicos para os países ACP de África*

	Crescimento real do PIB (%)				Inflação (%)				Saldo da balança corrente (% do PIB)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Países ACP de África	5,9	5,1	5,3	5,8	9,6	11,0	10,9	8,1	-0,7	-1,3	-2,5	-2,7

*Médias ponderadas em função do PIB. Exclui a África do Sul.

Indicadores macroeconómicos para os países ACP das Caraíbas*

	Crescimento real do PIB (%)				Inflação (%)				Saldo da balança corrente (% do PIB)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Países ACP das Caraíbas	3,1	2,6	2,8	3,5	7,0	7,3	5,7	5,3	-3,2	-6,0	-5,8	-5,9

* Médias ponderadas em função do PIB de Antígua e Barbuda, Baamas, Barbados, Belize, Domínica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trindade e Tobago.

Indicadores macroeconómicos para os países ACP do Pacífico*

	Crescimento real do PIB (%)				Inflação (%)				Saldo da balança corrente (% do PIB)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Países ACP do Pacífico	6,0	7,6	6,7	4,5	5,4	8,9	7,1	6,2	-8,9	-11,0	-11,7	-9,5

*Médias ponderadas em função do PIB de Fiji, Ilhas Salomão, Papua-Nova Guiné, Quiribáti, Samoa, Timor-Leste, Tonga, Tuvalu, Vanuatu.

Balanço do ano
Lista de projetos assinados em 2012

(As listas detalhadas que enumeram o conjunto dos projetos assinados desde o início do mandato de Cotonu constam dos anexos 3 a 5)

Projetos assinados a cargo da FI em 2012				
ACP				
Camarões	KRIBI GAS FIRED POWER PLANT	Energia	Privado	29,5
Regional - ACP	FONDS CAURIS CROISSANCE II LIMITED	Serviços financeiros	Privado	5,0
Regional - África Oriental	EAC MICROFINANCE LOAN (THE CO-OP) ~	Serviços financeiros	Privado	20,0
Quénia	PEFF III KENYA	Linha de crédito	Privado	50,0
Quénia	PEFF III KENYA - B	Linha de crédito	Privado	20,0
Regional - África	I AND P AFRIQUE ENTREPRENEURS ~	Serviços financeiros	Privado	7,0
Regional - África Oriental	EAC MICROFINANCE LOAN (K-REP) ~	Serviços financeiros	Privado	7,0
Regional - ACP	ACCESS MICROFINANCE HOLDING III	Serviços financeiros	Privado	4,6
Seicheles	DBS GLOBAL LOAN VI ~	Linha de crédito	Privado	5,0
Quénia	PEFF II KENYA / C	Linha de crédito	Privado	6,5
Maurícia	MAURITIUS AIRPORT HOTEL	Serviços, incl. turismo	Privado	8,0
Nigéria	UBA REGIONAL FACILITY	Linha de crédito	Privado	50,0
Regional - África	ASECNA V ~	Transportes	Público	40,0
Regional - África	CONVERGENCE ICT FUND	Serviços financeiros	Privado	19,3
Regional - África Oriental	EAC MICROFINANCE LOAN (CENTENARY) ~	Serviços financeiros	Privado	8,0
Regional - África Oriental	EADB REGIONAL FINANCE FACILITY GL II	Linha de crédito	Privado	25,0
Nigéria	ACCESS BANK GLOBAL LOAN NIGERIA	Linha de crédito	Privado	50,0
				354,8
TOTAL FI				354,8

Projetos assinados a cargo de recursos próprios do BEI em 2012				
ACP				
Zâmbia	TRANSMISSION LINE KAFUE-LIVINGSTONE ∞	Energia	Público	22,0
Camarões	BARRAGE RESERVOIR DE LOM PANGAR ∞	Energia	Público	30,0
Regional - África Ocidental	CLSG INTERCONNECTION *	Energia	Público	75,0
Zâmbia	ITEZHI- TEZHI HYDRO PROJECT * ∞	Energia	Público	50,0
Uganda	EASTERN AFRICA TRANSPORT CORRIDOR *	Transportes	Público	55,0
Libéria	MOUNT COFFEE HYDRO GENERATION REHAB * ∞	Energia	Público	50,0
				282,0
PTU				
Polinésia Francesa	TAHITI CENTRE HOSPITALIER SWAC ∞	Energia	Público	7,5
				7,5
TOTAL Recursos próprios do BEI				289,5

* Operações que beneficiam/beneficiarão de uma bonificação de juros e/ou de uma subvenção do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

~ Operações que beneficiam de uma subvenção para assistência técnica

∞ Operações de apoio à adaptação às alterações climáticas e à atenuação dos seus efeitos

Dos 21 projetos assinados ao longo do ano, 11 apoiaram o desenvolvimento do setor financeiro (serviços financeiros ou linhas de crédito) e 7 destinaram-se ao setor da energia, representando respetivamente 43 % e 41 % do volume total de financiamento. Aproximadamente um quarto dos projetos assinados incluía componentes de ação climática, representando 22 % do volume total de financiamento. Fazendo jus à importância atribuída sistematicamente ao papel central do setor privado como motor do crescimento económico nos países em desenvolvimento, o Banco reforçou o seu volume de financiamento no quadro da Facilidade de Investimento ACP (FI), o seu mecanismo autorrenovável de tomada de risco para a concessão de financiamento ao setor privado. O volume de assinaturas ao abrigo da FI quase duplicou em relação ao ano anterior, passando de 193 milhões de EUR em 2011 para 355 milhões de EUR em 2012.

Pela primeira vez, os desembolsos da FI superaram os 300 milhões de EUR pelo segundo ano consecutivo. O volume total de desembolsos nas regiões ACP desde 2003 ultrapassou assim a barreira de 3 000 milhões de EUR, dos quais 2 022 milhões de EUR provêm da FI e 1 020 milhões de EUR de recursos próprios do Banco. Para a FI, este nível recorde deverá ajudar a garantir que as receitas futuras dos empréstimos desembolsados sejam suficientes para assegurar o autofinanciamento a longo prazo da Facilidade de Investimento[6].

[6] Ver Receitas de operações precedentes.

Financiamento adaptado e parcerias complementares – **10 anos da Facilidade de Investimento ACP**

3 400 milhões de EUR para 205 projetos

85 % de financiamento para projetos do setor privado

10 números-chave **dos últimos 10 anos**

Nos seus dez anos de existência, a Facilidade de Investimento ACP concedeu 3 363 milhões de EUR de financiamento em África, nas Caraíbas e no Pacífico.

Na origem da criação da Facilidade de Investimento ACP, em 2003, esteve o reconhecimento do papel-chave desempenhado pelo setor privado como motor do crescimento sustentável, ele próprio um fator decisivo para a redução da pobreza. A par disso, o BEI concede financiamento - em larga medida a cargo de recursos próprios - para investimentos em infraestruturas de base, que são indispensáveis para o desenvolvimento do setor privado. A FI permite ao BEI apoiar o crescimento das empresas locais e o investimento direto estrangeiro, nomeadamente reforçando o acesso das PME a instrumentos de partilha de riscos e a financiamentos a longo prazo.

88 projetos cofinanciados com mais de 25 instituições parceiras

500 milhões de EUR para projetos no setor da energia

2 000 milhões de EUR de apoio ao desenvolvimento do setor privado

71 milhões de EUR atribuídos a projetos de abastecimento de água limpa e potável e projetos sustentáveis de saneamento

45 projetos beneficiaram de mais de 330 milhões de EUR em bonificações de juros

412 milhões de EUR para projetos com componentes de ação climática

Cerca de 280 milhões de EUR concedidos a instituições locais de micro-financiamento

190 milhões de EUR investidos em 21 fundos de capital privado com um volume total de 1 300 milhões de EUR, para apoio a 374 PME

Combinação de empréstimos com subvenções para mobilizar financiamento adicional

O recurso a instrumentos de financiamento inovadores que mobilizam financiamento adicional é crucial para garantir o financiamento de projetos nos países em desenvolvimento. A Facilidade de Investimento constitui, por si só, um instrumento misto único que, através da sua vertente de tomada de riscos, funciona como catalisador para incentivar outros investidores a financiar projetos nos países ACP. Desde 2003, a FI investiu um total de 3 400 milhões de EUR nestas regiões em projetos cujo custo total ascendeu a 18 000 milhões de EUR.

A Facilidade beneficia ainda de uma dotação para subvenções destinadas a bonificações de juros e assistência técnica. As bonificações permitem garantir a solidez económica e financeira de projetos com impactos ambientais ou sociais significativos e de projetos de infraestruturas realizados, em particular, nos países mais pobres ou menos desenvolvidos ou em países onde as infraestruturas de base foram danificadas devido a conflitos ou catástrofes naturais.

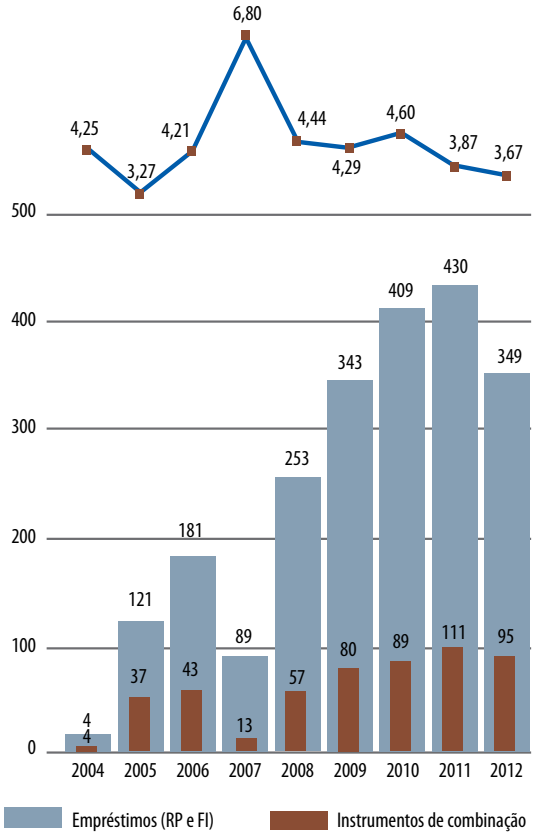
No caso dos projetos de infraestruturas com dimensão regional na África Subsariana, o BEI também combina os seus empréstimos com subvenções concedidas pelo Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFI)[7]. O FFI, cujo Secretariado funciona nas instalações do BEI, é um instrumento financeiro de um conjunto mais amplo de iniciativas - a Parceria UE-África para as Infraestruturas. Tem por objetivo aumentar o investimento nas infraestruturas regionais em África, combinando empréstimos a longo prazo com subvenções atribuídas pela Comissão Europeia e pelos Estados-Membros da UE. O BEI, as instituições europeias de financiamento do desenvolvimento e o Banco Africano de Desenvolvimento disponibilizam os meios técnicos e financeiros, com base no princípio da apropriação dos projetos pelos parceiros africanos.

A assistência técnica é prestada durante todo o ciclo do projeto. São financiados para este efeito os estudos de pré-viabilidade, a preparação e execução do projeto, o reforço de capacidades dos intermediários financeiros e dos beneficiários, bem como a formação do pessoal, esta última com vista a elevar os padrões ambientais, sociais e governativos.

No que respeita ao FFI apenas, espera-se que cada euro de subvenção aprovada possa gerar cerca de 12 euros de investimento total. Em 2012, dois projetos promovidos pelo BEI na região ACP beneficiaram de 37,2 milhões de EUR em bonificações de juros ao abrigo do Acordo de Cotonu e oito operações receberam assistência técnica no montante de 3,9 milhões de EUR. Desde 2004, os 529 milhões de EUR concedidos através de instrumentos mistos permitiram mobilizar, graças ao efeito de alavanca, um volume de financiamento de 2 200 milhões de EUR, incluindo 191 milhões

[7] www.eu-africa-infrastructure-tf.net

Efeito de alavanca induzido pelo Acordo de Cotonu (todos os fundos agregados*): 2004 - 2012



* Dotação para bonificação de juros ao abrigo do Acordo de Cotonu e do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

de EUR de bonificações de juros e assistência técnica do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFI).

O Banco Europeu de Investimento está também intimamente ligado à nova plataforma da UE para a combinação de recursos na cooperação externa, que tem por objetivo rever e melhorar os mecanismos de combinação de recursos existentes na UE para aumentar o seu impacto.

Cooperação estreita com os parceiros

O BEI mantém uma estreita colaboração com outros mutuantes multilaterais, com organizações nacionais de financiamento do desenvolvimento e com entidades privadas para ajudar a catalisar a criação de parcerias público-privadas e o investimento privado. A cooperação com a Comissão Europeia e o Serviço Europeu para a Ação Externa e também com agências bilaterais dos Estados-Membros da UE que se dedicam ao financiamento do desenvolvimento sustenta o compromisso europeu mais alargado de apoio aos países ACP e proporciona oportunidades importantes para as empresas europeias desenvolverem a sua atividade naquelas regiões. O BEI está empenhado em maximizar as sinergias, a colaboração e a eficiência através de parcerias estabelecidas com cofinanciadores, por exemplo, no quadro do mecanismo *European Financing Partners* com as IEFD[8], da Iniciativa de Delegação Recíproca com a AFD e o KfW (ver caixa), do Acordo de Colaboração BEI-SFI e da Parceria para Financiamento em África com o BAD, a SFI e diversas IEFD.

Em 2012, quase 60 % dos projetos assinados foram cofinanciados com outros mutuantes, elevando para 119 o número total de projetos cofinanciados pela Facilidade de Investimento desde 2003, com um custo total de 3 847 milhões de EUR.

[8] Instituições Europeias de Financiamento do Desenvolvimento: www.edfi.be

Iniciativa de Delegação Recíproca – Três instituições europeias de financiamento do desenvolvimento congregam esforços em prol da melhoria dos serviços de abastecimento de água na região do Lago Vitória

O BEI trabalha em estreita colaboração com a *Agence Française de Développement* e o banco público alemão *Kreditanstalt für Wiederaufbau* (KfW) no quadro da Iniciativa de Delegação Recíproca (IDR), a qual prevê que a liderança na avaliação de cada projeto cofinanciado é assumida por uma das instituições participantes. A IDR permite simplificar os procedimentos administrativos para o promotor do projeto e reduzir os custos de transação. A fase-piloto desta iniciativa foi concluída com sucesso em 2012 com 14 projetos cofinanciados na África Subsaariana e no Médio Oriente/Norte de África, e as suas diretrizes operacionais foram aprovadas no início de 2013.

A IDR melhora a eficácia do financiamento de apoio aos objetivos políticos da União e confere maior visibilidade ao investimento da União Europeia.

Um dos primeiros exemplos da IDR é o projeto de abastecimento de água e saneamento no Lago Vitória (Águas de Campala)[9] em que o KfW e a sua equipa local encarregue da implementação do projeto assumem o papel de financiador principal. O KfW intervém, desde há muitos anos, no setor da água no Uganda e mantém um relacionamento de longa data com o beneficiário do projeto, a *National Water and Sewerage Corporation* (NWSC).

A AFD e o BEI contribuíram com o seu conhecimento profundo das questões relativas à qualidade da água e com a longa experiência em projetos de abastecimento de água e saneamento na região adquirida no quadro das suas operações de apoio à reabilitação das estruturas de tomada de água das principais cidades nas margens do Lago Vitória, em colaboração com outros parceiros como o Programa das Nações Unidas para a Habitação (UN Habitat). Esta dimensão regional constituiu a base para a aprovação do pedido de subvenção de 8 milhões de EUR do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFI UE-África) apresentado pelos parceiros da IDR para o financiamento dos investimentos da NWSC em Campala.

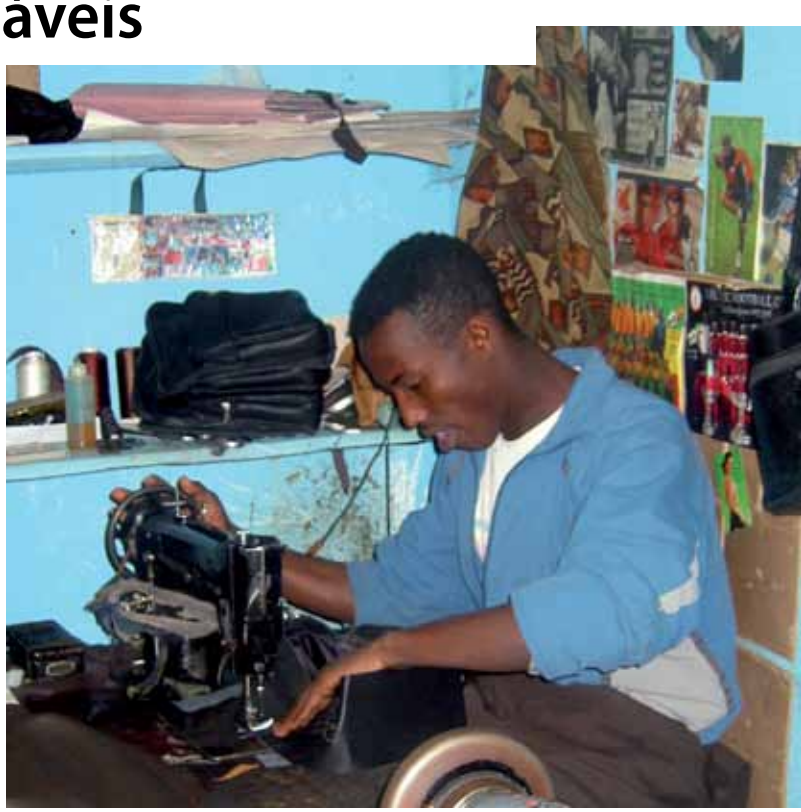
Os trabalhos já começaram e deverão prolongar-se pelos próximos cinco anos. A maioria dos consumidores de água de Campala (2,5 milhões de habitantes) beneficiará, de uma forma ou de outra, da melhoria da capacidade de tratamento de água e, de um modo geral, da distribuição de água potável. Além disso, um conjunto selecionado de 20 bairros informais, onde cerca de 200 000 pessoas (ou seja, 50 % da população) vivem abaixo do limiar de pobreza absoluta, terão acesso a água potável limpa e segura a preços comportáveis.

Os parceiros da IDR darão continuidade à sua estreita colaboração disponibilizando progressivamente os fundos necessários à medida que o projeto avança. Os dois cofinanciadores continuarão a confiar no financiador principal para desempenhar o papel acordado durante a supervisão do projeto, prestando aconselhamento e acrescentando valor ao projeto sempre que se afigure necessário.

[9] Ver Relatório Anual 2011 das atividades do BEI em África, nas Caraíbas e no Pacífico, bem como nos territórios ultramarinos, p. 28.

Acrescentar valor para obter **resultados quantificáveis**

O BEI procura assegurar que, em todos os projetos que financia, a sua participação gera valor acrescentado, propondo condições de financiamento e prazos de vencimento que mais ninguém oferece no mercado e prestando assim um contributo significativo para a melhoria dos padrões sociais, ambientais e governativos no quadro da implementação dos projetos.



Em 2012, o novo Quadro de Medição de Resultados (REM) do Banco, que tem por objetivo melhorar a avaliação *ex ante* dos resultados esperados dos projetos e a capacidade do Banco para prestar informações sobre os resultados efetivamente alcançados, foi usado pela primeira vez durante um ano inteiro. Foi assim possível determinar os valores de referência para os resultados esperados dos 25 projetos aprovados nas regiões ACP durante o ano. As realizações e os resultados destes projetos serão medidos em datas específicas após a assinatura, geralmente aquando da conclusão do projeto e três anos depois. O quadro REM permitirá ao BEI uma seleção mais rigorosa dos projetos em que a sua intervenção gera o máximo valor acrescentado e está mais próxima da concretização dos objetivos do seu mandato.

Em maio de 2013 será publicado um relatório completo com o conjunto dos dados relativos aos resultados esperados dos projetos no exterior da UE aprovados em 2012. Discriminará de forma detalhada as realizações e os resultados combinados e acumulados dos projetos por setor, incluirá uma análise minuciosa do contributo esperado dos projetos para os objetivos do BEI, as prioridades da UE e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, e apresentará dados sobre o valor acrescentado da participação do BEI. De acordo com a metodologia do quadro REM[10], 21 dos 25 projetos aprovados nas regiões ACP deverão ter bons ou excelentes resultados em termos de desenvolvimento.

Os indicadores do quadro REM também foram aplicados retroativamente a uma seleção de projetos já concluídos enquanto estudos de caso, a fim de demonstrar que o quadro permitirá uma melhor avaliação e uma melhor comunicação dos resultados dos projetos. O presente relatório inclui versões abreviadas de três estudos de caso realizados em África, nomeadamente o segundo mecanismo de financiamento das empresas privadas (*Private Enterprise Facility II*) no Uganda, o instrumento de microfinanciamento para a Comunidade da África Oriental, no Quénia, e o projeto de abastecimento de água e saneamento de Dar es Salaam, na Tanzânia.

[10] Ver Relatório Anual 2011 das atividades do BEI em África, nas Caraíbas e no Pacífico, bem como nos territórios ultramarinos, p. 40-41.

Rumo **a um setor financeiro sustentável**

Em 2012, o Banco continuou a dar prioridade ao desenvolvimento do setor financeiro nos países ACP, tendo concedido 43 % dos seus empréstimos (aproximadamente 280 milhões de EUR) a uma vasta rede de intermediários financeiros locais, incluindo bancos, instituições de microfinanciamento e fundos de capital privado. O BEI oferece um amplo leque de instrumentos de financiamento concebidos para responder às necessidades específicas dos intermediários e beneficiários nestas regiões, ajudando a promover os mercados financeiros locais e a estimular o crescimento do setor privado, em particular das PME, nos mais diversos setores. Estes instrumentos incluem empréstimos em divisas locais que ajudam a mitigar o risco cambial para as empresas dos países ACP, na sua maioria PME, cujas receitas são geradas sobretudo em divisas locais.

Melhoria
do acesso ao financiamento a longo prazo

Desde 2010, o Banco apoiou quase 160 PME nas regiões ACP com um montante total superior a 530 milhões de EUR.

Nos países ACP, as micro e pequenas empresas (MPE) deparam-se com a grave falta de acesso a financiamento a longo prazo. Através da Facilidade de Investimento, o BEI encaminha o seu financiamento para bancos intermediários locais, que aproveitam os seus conhecimentos para garantir que os investimentos respondem às necessidades específicas do país e do setor visado.

Em novembro de 2012, foram acrescentados dois novos produtos ao conjunto de instrumentos financeiros de que o Banco dispõe no exterior da União Europeia: os «empréstimos para as PME» e os «empréstimos Mid-cap[11]», já amplamente usados nas suas operações no interior da UE. Estes instrumentos aumentam a flexibilidade dos financiamentos do Banco (incluindo em termos de montantes afetados e beneficiários), além de reduzirem o tempo de processamento e os custos das transações para os mutuários.

O BEI também recorre a subvenções para financiar a prestação de assistência técnica aos bancos, às instituições de microfinanciamento e às PME, a fim de reforçar as suas capacidades futuras de financiamento. Em 2012, três operações realizadas no setor financeiro do Uganda, Jibuti e Haiti beneficiaram de assistência técnica à respetiva execução (ver Anexo 6).

Igualmente em 2012, o Banco concebeu, juntamente com outras IFI, um instrumento inovador de garantia para as PME, que propõe a partilha de riscos aos bancos que estejam dispostos a alargar a sua carteira de empréstimos às PME. Este instrumento ficará operacional no decurso de 2013.

[11] Ver www.eib.org/products

Colaboração
com intermediários locais experientes

As linhas de crédito são um elemento fundamental do apoio que o Banco presta às PME de diversos setores. Permitem-lhe fazer chegar o financiamento a projetos de pequena dimensão, como os que promovem a utilização de energias renováveis e apoiam a ação climática. O BEI colabora com instituições intermediárias locais que tenham demonstrado a sua solidez financeira, a sua boa gestão e governação, condições que o Banco pode ainda reforçar, quando necessário, através da prestação de assistência técnica. Os intermediários asseguram a apreciação, a monitorização e a avaliação dos subprojetos que financiam, em conformidade com as normas impostas a todos os projetos financiados pelo BEI. São ainda obrigados a apresentar regularmente relatórios ao Banco sobre a afetação dos fundos colocados à sua disposição. As linhas de crédito do BEI contribuem assim para fortalecer os mercados financeiros nacionais e elevar os padrões e as competências em todo o setor. Em 2012, o BEI assinou 6 linhas de crédito num montante total superior a 200 milhões de EUR.

Desde 2003, o BEI disponibilizou cerca de 1 500 milhões de EUR sob a forma de linhas de crédito, o que representa 24 % do volume total de financiamento

Apoiar o crescimento das PME e o desenvolvimento do setor financeiro no Uganda

A *Private Enterprise Finance Facility II* (PEFF II) beneficiou em 2010 de um empréstimo de 40 milhões de EUR do BEI. Este mecanismo proporcionou financiamento a longo prazo em euros, dólares norte-americanos e xelins ugandeses a seis bancos intermediários selecionados no Uganda para projetos de investimento destinados ao desenvolvimento de empresas privadas, em especial pequenas e médias empresas (PME). Os setores visados foram a indústria transformadora, o agroalimentar, os transportes e o turismo, assim como a educação e a saúde, que são importantes para reforçar as infraestruturas sociais do país, ao mesmo tempo que criam postos de trabalho e promovem o crescimento económico.

Um dos bancos beneficiários, o *Housing Finance Bank* (HFB), recebeu um empréstimo a longo prazo de 4 milhões de EUR, que lhe permitiu conceder empréstimos de maior risco a PME e financiar projetos de escolas e residências de estudantes que, de outra forma, não poderiam ser considerados. No total, foram concedidos 54 empréstimos a PME, no valor unitário médio de 73 500 EUR, e criados 750 postos de trabalho. De entre os beneficiários, 70 % nunca tinham contraído um empréstimo, 13 % eram mulheres e 33 % situavam-se em zonas rurais. Em 24 % dos casos, os empréstimos contemplavam também métodos e materiais de construção energeticamente eficientes, contribuindo assim para a redução das emissões de dióxido de carbono do país. O mecanismo incluía também uma subvenção de 420 000 EUR destinada à formação dos funcionários e clientes do HFB em matéria de planeamento e gestão da sua atividade, de modo a garantir o seu sucesso a longo prazo e, por acréscimo, a sustentabilidade do setor financeiro.

O novo edifício escolar permitirá à Kampala Academy, que recebe alunos de cinco países, reduzir a dimensão das suas turmas o que contribuirá para manter o seu elevado nível académico.

Kampala Academy

A Kampala Academy é uma escola privada do primeiro ciclo do ensino básico frequentada por crianças vindas não só da cidade de Campala como também de outros países (Quénia, Ruanda, Sudão e Tanzânia). Criada em 1996 por três famílias para acolher quarenta alunos divididos por três turmas, a escola conta atualmente com 620 alunos.

O financiamento do BEI permitiu ao *Housing Finance Bank* (HFB) conceder à Kampala Academy um empréstimo de 420 milhões de xelins ugandeses (aproximadamente 120 000 EUR) com vencimento a dez anos. A Academia pôde assim construir um novo edifício escolar de quatro andares no prazo de dez meses, em vez dos dez anos que teriam sido necessários para poder dispor de um espaço equivalente sem o financiamento do HFB.

Com o novo edifício, a escola poderá reduzir a dimensão das turmas, proporcionando assim melhores condições de ensino aos seus alunos. Conseguirá assim manter o elevado nível educativo evidenciado pelos excelentes resultados obtidos nos exames nacionais, em que mais de 90 % dos seus alunos têm alcançado notas elevadas.

O BEI, juntamente com o FEI, a sua filial especializada no capital de risco (ambos integram o «Grupo BEI»), intervêm desde longa data no setor do microfinanciamento, designadamente nas regiões ACP. Desde 2000, o Grupo BEI tem ajudado as instituições de microfinanciamento (IMF), as entidades financiadoras e outros intervenientes no setor a colmatar lacunas específicas do mercado e a promover soluções de financiamento para micro, pequenas e médias empresas e trabalhadores independentes com baixos rendimentos. O Grupo BEI é cada vez mais reconhecido como um dos principais atores no financiamento e no apoio ao desenvolvimento de um setor de microfinanciamento sustentável e responsável a nível mundial, respondendo às necessidades locais e suprindo carências na oferta de serviços financeiros.

Atender às necessidades específicas das micro e pequenas empresas da África Oriental

A Autorização Global de Microfinanciamento para a Comunidade da África Oriental (CAO) é a primeira de três operações regionais de microfinanciamento lançadas pelo BEI na África Subsariana. Este instrumento de financiamento destina-se a bancos e outros intermediários financeiros que concedem empréstimos e prestam serviços às micro e pequenas empresas (MPE) da região, tanto nas zonas rurais como urbanas.

Através deste instrumento, o BEI concede empréstimos a longo prazo em moeda local que reforçam a capacidade de resposta dos intermediários financeiros às necessidades de financiamento das MPE. Ao canalizarem para as MPE os empréstimos recebidos do BEI, os intermediários financeiros servem um nicho de mercado com elevada procura, que o BEI tem privilegiado para concentrar as suas operações de microfinanciamento.

No âmbito da primeira operação, cerca de 10 000 micro e pequenas empresas nos países da CAO beneficiaram de empréstimos no montante médio de 5 000 EUR. Os setores beneficiários foram o comércio, a distribuição retalhista, a agroindústria e o agroalimentar, a pesca, a indústria transformadora, a construção, os transportes, o turismo e os serviços relacionados com estes setores. O Governo luxemburguês concedeu 150 000 EUR em assistência técnica para a formação dos intermediários financeiros e beneficiários.

A segunda operação deverá permitir alcançar mais 30 000 beneficiários, entre os quais a *Faulu Kenya Deposit Taking Micro-Finance Company*, que recebeu um empréstimo de 4 milhões de EUR. A Faulu Kenya presta serviços bancários às franjas da população até agora desprovidas de acesso aos mesmos, propondo-lhes soluções de poupança, crédito, microsseguro e banca móvel. A empresa tem mais de 90 sucursais, incluindo 27 agências bancárias em sete das oito províncias do Quénia. Concedeu 15 000 empréstimos a longo prazo no valor total de 8 milhões de EUR a micro e pequenas empresas quenianas, quase metade das quais são geridas por mulheres, permitindo a criação de 30 000 postos de trabalho.

DOLLAR AUTO SPARES

Peter Kuria, proprietário da Dollar Auto Spares em Nairobi, é cliente da Faulu desde 2000. Os empréstimos que recebeu da Faulu permitiram-lhe aumentar os seus *stocks* de peças automóveis e expandir o seu negócio retalhista, tornando-o mais rentável. Mais recentemente, contraiu um empréstimo de 2 600 EUR a dois anos, mas amortizou-o antes do prazo de vencimento. Com o dinheiro do empréstimo, Peter Kuria viajou até ao Dubai e à China para adquirir as peças diretamente aos fornecedores locais, a um preço mais vantajoso do que conseguiria no Quénia. Além disso, conseguiu mudar a sua loja para um espaço maior e mais seguro e contratar dois funcionários a tempo inteiro, nomeadamente dois jovens à procura do primeiro emprego. Peter Kuria usa os seus rendimentos crescentes para financiar os estudos dos seus filhos e para sustentar a sua família alargada.

Peter Kuria, beneficiário de um financiamento do BEI a título do Instrumento de Microfinanciamento para a CAO, é o proprietário da Dollar Auto Spares em Nairobi.

Um efeito catalisador

O BEI segue políticas rigorosas em matéria de ambiente e contratos públicos ao avaliar a elegibilidade dos projetos de financiamento, e dedica um esforço considerável à promoção de elevados padrões ecológicos, sociais e governativos (ESG) e à integração de critérios de direitos humanos nos seus projetos.

O contributo do BEI para elevar os padrões ESG nas suas operações de capital é particularmente importante para ajudar a criar um ambiente propício ao desenvolvimento de negócios responsáveis e sustentáveis, suscetíveis de atrair o investimento privado. A participação do BEI em fundos de capital pode servir de catalisador à contribuição de outros investidores e, mediante uma representação ativa ao nível dos conselhos de administração, melhorar as competências de gestão e os quadros regulamentares e jurídicos. As empresas beneficiárias são incentivadas a cumprir a legislação local ou as melhores práticas internacionais em matéria de proteção do ambiente, a tratar de forma justa os seus trabalhadores e a garantir a higiene e a segurança no trabalho, bem como a adotar uma conduta íntegra em todas as suas atividades.

Servir as necessidades financeiras do «elo que faltava»

Em 2009, o BEI investiu 20 milhões de EUR no Grofin (Growth Finance) Africa Fund (GAF), um fundo de *private equity* de 150 milhões de EUR que disponibiliza empréstimos, participações de capital e apoio empresarial às PME em toda a África.

O fundo está vocacionado para pequenas empresas com uma média de 10 a 50 trabalhadores (o «elo que faltava»), que praticamente não têm acesso ao financiamento, uma vez que são demasiado grandes para as instituições de microfinanciamento, demasiado pequenas para os fundos de capital e demasiado arriscadas para os bancos. Estas PME têm um elevadíssimo potencial de impacto no desenvolvimento, mas também um risco elevado de fracasso.

Para contrabalançar este fator de alto risco, o GroFin combina os seus investimentos com um apoio prático às empresas, que vai desde a consultoria na fase de planeamento do negócio e de definição do modelo financeiro até ao apoio na implementação. Este apoio ajuda os empreendedores e proprietários de empresas a atingir os seus objetivos operacionais estabelecidos.

Para conseguir alcançar o equilíbrio que procura entre o impacto máximo no desenvolvimento e uma boa rentabilidade de mercado, o fundo GroFin exige às empresas beneficiárias que cumpram normas de boa governação empresarial e princípios de negócio sustentáveis. Além de prestar consultoria aos seus mutuários com vista à melhoria das suas capacidades de gestão, administração e relato financeiro, o fundo verifica também se respeitam critérios rigorosos de integridade comercial e se exercem a sua atividade em conformidade com a legislação local e internacional, nomeadamente em matéria de branqueamento de capitais e de outros delitos financeiros. O fundo GroFin ajuda os seus beneficiários a desenvolverem políticas ecológicas, sociais e governativas (ESG), fornecendo-lhes não só informações sobre a legislação e regulamentação local em matéria ambiental e social, como também um guia e um enquadramento para o desenvolvimento de uma política e de procedimentos nessa matéria.

O GroFin Africa Fund apoiou mais de 4 000 empresas com mais de 50 000 beneficiários, criando e preservando quase 10 000 postos de trabalho, dos quais 38 % são ocupados por mulheres.

Reciclagem de plástico no Ruanda

A Soimex recicla plástico fornecido por 5 associações com mais de 100 sócios cada uma. Por conseguinte, as operações da Soimex garantem o sustento a centenas de pessoas que, de outra forma, estariam desempregadas. Atualmente, a linha elétrica paga pela Soimex fornece eletricidade a cerca de 1 000 famílias.

- Ampliação da fábrica de reciclagem
- Investimento de 450 000 USD
- Rentabilidade esperada de 27 %
- Plano de negócios
- Apoio operacional e controlos financeiros
- Crescimento do emprego de 8 para 43 empregados

Lançar **as bases para o crescimento económico**

Em 2012, o BEI disponibilizou mais de 360 milhões de EUR de financiamento para 9 grandes projetos de infraestruturas-chave na África Subsariana e no Pacífico. Cada uma das regiões ACP enfrenta desafios específicos, que variam em função da sua situação geográfica e económica, quando se trata de assegurar aos seus habitantes serviços básicos de abastecimento de água potável, energia, transportes e comunicações. O financiamento das infraestruturas nos países ACP também tem de contemplar medidas de adaptação às alterações climáticas e de atenuação dos seus efeitos para que se possa estimular o crescimento económico a longo prazo e alcançar o objetivo último da redução da pobreza.

Sendo a única instituição de financiamento multilateral a intervir simultaneamente na Europa e nas regiões ACP, e o maior mutuante público do mundo, o Banco Europeu de Investimento possui uma experiência ímpar e os conhecimentos setoriais necessários para apoiar todas as suas operações de financiamento de projetos, especialmente no domínio das infraestruturas. Os ensinamentos extraídos de projetos anteriores numa determinada região ajudam com frequência a superar as dificuldades técnicas, a suprir lacunas específicas de investimento e a combinar eficazmente os empréstimos de longo prazo com assistência técnica noutras regiões. Os peritos técnicos e especialistas setoriais do BEI que trabalham em projetos semelhantes por todo o mundo contribuem para a criação de uma estrutura eficaz de apoio aos investimentos de longo prazo em infraestruturas, em estreita colaboração com os parceiros financeiros europeus e multilaterais do Banco.

Energia
para o futuro

As regiões ACP dispõem de abundantes fontes de energias renováveis, nomeadamente hidroelétrica, geotérmica, eólica e solar. O BEI financia projetos que contribuem para a exploração responsável destes recursos naturais, visando fornecer uma energia limpa e a preços acessíveis às populações, quer através de iniciativas de pequena dimensão na área das energias renováveis e da eficiência energética, quer através de projetos de produção e transporte, que proporcionam benefícios a nível regional e estimulam o crescimento económico.

Em 2012, o BEI concedeu um total superior a 250 milhões de EUR a seis grandes projetos de produção e transporte de eletricidade em África, aumentando em mais de 750 MW a produção elétrica do continente, equivalente à capacidade total instalada da Etiópia[12]. Graças a estes projetos, quase 400 000 habitações ou empresas em áreas urbanas e rurais ficarão ligadas à rede elétrica pela primeira vez ou usufruirão de eletricidade mais fiável, mais barata e mais limpa do que antes, criando novas possibilidades de cooperação regional e oportunidades económicas e transformando a vida das populações.

Nos Camarões, o BEI financiou dois projetos que apoiam os esforços governamentais para transformar os gigantescos recursos hídricos e de gás natural do

[12] Diagnóstico de Infraestruturas dos Países Africanos (*Africa Infrastructure Country Diagnostic*), estatísticas de 2005.

país em fontes de energia sustentáveis e acessíveis à população, assim como para resolver o problema da vulnerabilidade do fornecimento de eletricidade às variações climáticas sazonais. A construção de uma barragem reguladora do caudal para a central hidroelétrica de Lom Pangar, no rio Sananga, aumentará a produtividade nas centrais já existentes e em quaisquer futuros sistemas hidroelétricos que venham a ser instalados ao longo do rio. O projeto permitirá a ligação à rede elétrica de mais 2 400 habitações situadas em áreas rurais. Paralelamente, a primeira central elétrica a gás natural do país, localizada em Kribi, proporcionará um aprovisionamento alternativo de eletricidade a baixo custo durante a estação seca. No seu conjunto, estes dois projetos irão assegurar uma maior produção de eletricidade ao longo de todo o ano no país, estimulando a criação de postos de trabalho e o crescimento económico.

Libertar o potencial energético da África

Embora o continente africano possua recursos energéticos naturais em abundância, as centrais elétricas existentes são frequentemente dispendiosas na sua exploração, ineficientes e pouco fiáveis. Para ajudar os países africanos a desenvolver infraestruturas que lhes permitam libertar o potencial energético dos seus próprios recursos renováveis são necessários investimentos em grande escala e uma colaboração estreita entre governos, promotores privados, bancos comerciais e instituições de financiamento do desenvolvimento.

O BEI desempenha um papel fulcral na facilitação de parcerias público-privadas em projetos energéticos e no reforço das capacidades institucionais para os implementar. Esforça-se continuamente por desenvolver mecanismos inovadores de financiamento que promovam mais investimentos em iniciativas na área das energias renováveis e da eficiência energética em todo o continente, impulsionando deste modo o crescimento económico.

Em agosto de 2012, entrou em funcionamento a central hidroelétrica de Bujagali, com uma potência de 250 MW, que cobre quase metade das necessidades energéticas do Uganda. A central não só aumenta a fiabilidade do aprovisionamento elétrico do país e diminui o respetivo custo, como também reduz as emissões de CO_2, substituindo a produção de energia com combustíveis fósseis por fontes de energia renovável locais. Além disso, proporciona serviços de índole social, comunitária e empresarial, nomeadamente microfinanciamento, equipamento agrícola, abastecimento de água e serviços de saúde e educação às populações da região.

O projeto foi criado com base numa parceria público-privada estabelecida entre o Governo do Uganda e um consórcio constituído pelo Fundo Aga Khan para o Desenvolvimento Económico e pela Sithe Global (uma filial do grupo americano Blackstone), tendo recebido financiamento do BEI, da SFI, do Banco Africano de Desenvolvimento, de um grupo de instituições europeias de financiamento bilateral constituído pela Proparco, a AfD, a FMO, a DEG e o KfW, bem como por dois bancos comerciais, o Absa Bank e o Standard Chartered Bank (beneficiando de uma garantia do Banco Mundial). O empréstimo do BEI ascendeu a 92 milhões de EUR.

Este modelo de PPP conjuga a força do setor privado no que respeita ao financiamento, construção e exploração de um ativo desta natureza e dimensão com o empenho do Governo em resolver determinados problemas como as variações da procura ou dos recursos hídricos disponíveis para a produção elétrica. A central de Bujagali ganhou em 2007 o prémio «African Power Deal of the Year» (Melhor projeto elétrico africano do ano) da revista Euromoney Project Finance e, em 2013, o prémio PPP «Best Green Project, Middle East & Africa» (Melhor projeto verde do Médio Oriente e África) da revista World Finance.

Ligar
as regiões

Concluído em 2012, o Interconector de Caprivi permitiu dar início à eletrificação rural na região e constitui um modelo de referência para o setor devido à utilização da tecnologia de CCAT*.

Especialmente em África, o BEI associa a sua vasta experiência ao saber-fazer adquirido nas suas relações de longa data com organizações regionais do setor da eletricidade, nomeadamente os Grupos de Energia da África Ocidental e da África Austral, bem como com os seus parceiros da UE e as instituições de financiamento do desenvolvimento com que colabora, visando a realização bem sucedida de grandes projetos energéticos.

Na Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné, países da África Ocidental em situação de pós-conflito, uma inovadora rede principal de transporte de eletricidade de alta tensão garante a ligação entre as redes elétricas dos quatro países e o Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP). Esta rede contribuirá para aumentar significativamente a eletrificação das zonas rurais e das grandes cidades da região e para reduzir os custos de eletricidade em alguns dos países mais pobres do mundo. Para além do empréstimo de 75 milhões de EUR concedido pelo BEI para o projeto, o apoio técnico de longo prazo prestado ao WAPP por parte do BEI e do Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas complementa o cofinanciamento dos parceiros como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o KfW e o Banco Mundial. Esta atuação conjunta proporciona um apoio crucial ao desenvolvimento da infraestrutura prioritária do WAPP, possibilitando a futura criação de um mercado regional da eletricidade.

O BEI disponibilizou também 50 milhões de EUR para a reabilitação da Central Hidroeléctrica de Mount Coffee, na Libéria, destruída durante a guerra civil de 2003. Este

*Corrente contínua de alta tensão

Em outubro de 2012, o BEI lançou uma consulta pública no âmbito da revisão da sua política de financiamento no setor da energia. As principais partes interessadas, os peritos do setor da energia e o público em geral foram convidados a contribuir para os esforços do Banco com vista a alinhar as áreas em que concentra o seu financiamento no setor da energia com os objetivos prioritários da União Europeia, designadamente aqueles definidos no Livro Verde da Comissão sobre a energia. A aprovação da política de financiamento revista do Banco no setor da energia está prevista para 2013.

projeto constituirá uma das principais componentes do processo de reconstrução e desenvolvimento do país.

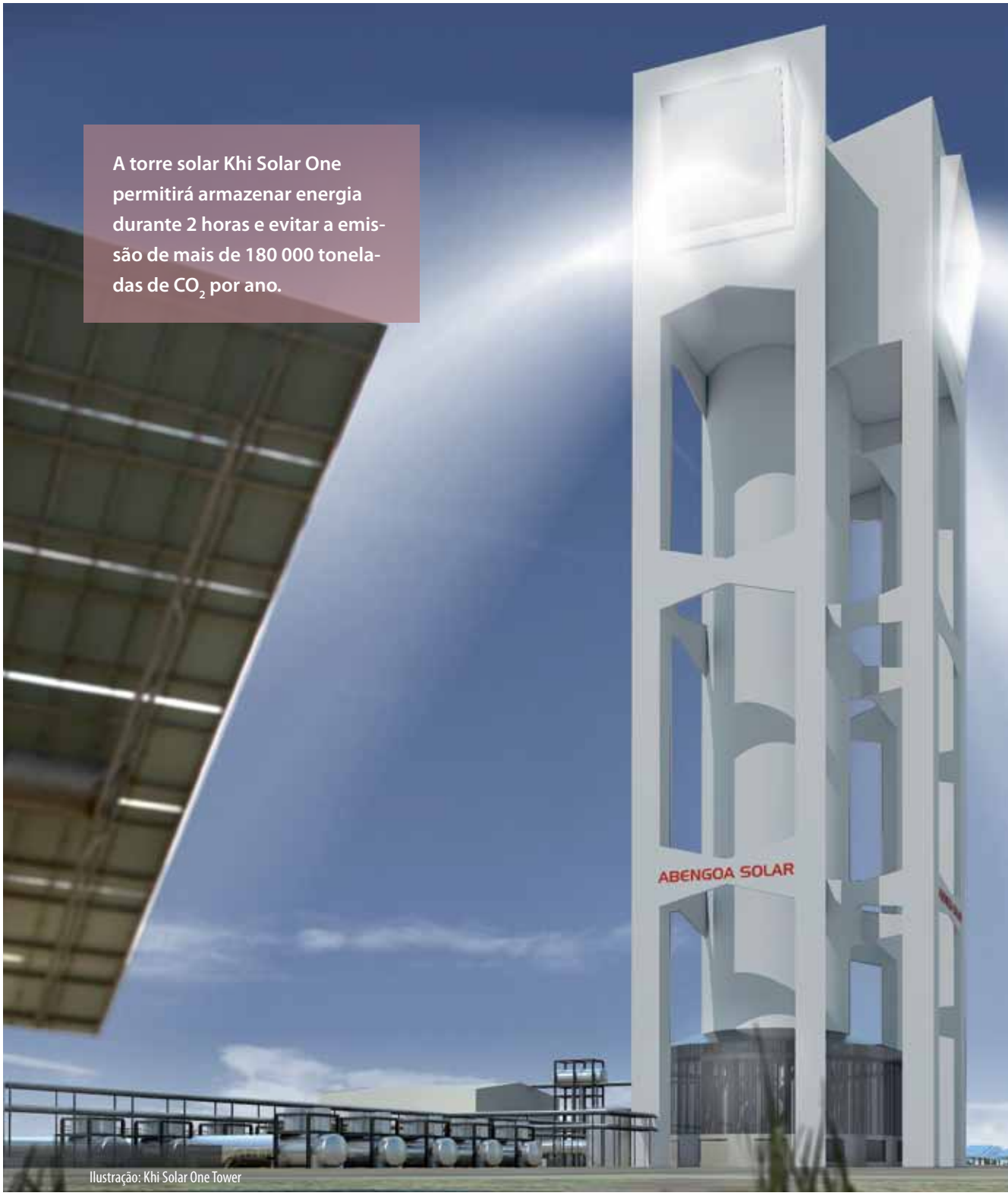
Desde o primeiro projeto de apoio ao desenvolvimento da rede elétrica da Zâmbia, há mais de 15 anos, o BEI contribuiu significativamente para a melhoria do acesso a uma eletricidade mais limpa e a preços mais comportáveis neste país e em toda a região abrangida pelo Grupo de Energia da África Austral (SAPP). O projeto do Interconector de Caprivi tornou possível o transporte de eletricidade do norte da região, dotada de recursos hidroelétricos, para o sul, que anteriormente estava muito dependente da produção baseada no carvão. A linha reforçada entre a Zâmbia, a Namíbia e a África do Sul oferece uma via fiável para a comércio de eletricidade, encorajando o desenvolvimento de um mercado regional da eletricidade concorrencial e melhorando a segurança do aprovisionamento na região, incluindo pela primeira vez as zonas rurais. Em 2012, o BEI ajudou a dinamizar a produção e distribuição de eletricidade verde na região do SAPP financiando com mais de 70 milhões de EUR a central hidroelétrica de Itezhi-Tezhi e duas linhas de transporte de eletricidade a longa distância, uma ligando a central à rede nacional e outra entre Kafue e Livingstone, que constitui a única ligação principal no sudoeste do país. Estes projetos apoiam os esforços do Governo da Zâmbia para garantir um aprovisionamento fiável de eletricidade capaz de acompanhar o crescimento económico do país.

Energia Sustentável para Todos

Lançada pelas Nações Unidas em 2012, a iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4All) tem por objetivo assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos e duplicar, até 2030, não só a taxa mundial de melhoria da eficiência energética, como também a quota das energias renováveis no cabaz energético mundial. Em colaboração com outras instituições, o BEI desenvolveu uma série de novos instrumentos para financiar, com mais de mil milhões de EUR, as energias renováveis e a eficiência energética, designadamente na África Subsariana. Estes novos instrumentos deverão ficar operacionais no decurso de 2013.

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas recebeu uma dotação específica para o financiamento de atividades que contribuam para a realização dos objetivos da iniciativa SE4All, como sejam um maior apoio a projetos nacionais no setor da energia e à intermediação de financiamentos, bem como para desenvolver um conjunto de instrumentos de financiamento inovadores adaptados a projetos de pequena dimensão na área das energias renováveis e da eficiência energética. Trata-se, nomeadamente, de medidas de assistência técnica e de atenuação de riscos (*Africa Sustainable Energy Facility* - Instrumento de Energia Sustentável para África), de créditos baseados nos resultados e de melhoria de crédito (*Renewable Energy Performance Platform* – Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis), bem como de seguros e garantias (*Africa Energy Guarantee Fund* – Fundo de garantia africano para a energia). O BEI manter-se-á também como consultor do Fundo Mundial para a Eficiência Energética e as Energias Renováveis (GEEREF[13]), que tem vindo a demonstrar a sua eficácia na mobilização de investimentos de capital privado em pequenos projetos na área da eficiência energética e das energias renováveis nos países em desenvolvimento e nas economias em transição.

[12] www.geeref.com



A torre solar Khi Solar One permitirá armazenar energia durante 2 horas e evitar a emissão de mais de 180 000 toneladas de CO_2 por ano.

Ilustração: Khi Solar One Tower

Operações na República da África do Sul

Em 2012, o BEI concedeu dois empréstimos, no valor total de 100 milhões de EUR, na África do Sul.

O projeto de torre solar Khi Solar One beneficiou de um empréstimo de 50 milhões de EUR. Aplicada pela primeira vez na África do Sul, esta nova tecnologia permitirá fornecer eletricidade fora das horas de exposição direta à luz solar, graças a instalações de armazenamento de calor. Localizada numa área de 600 hectares na província do Cabo Setentrional, a central heliotérmica fornecerá energia renovável suficiente para abastecer 37 000 famílias de rendimento médio nos horários de pico de consumo. O projeto criará 35 postos de trabalho a tempo inteiro no local, e cerca de 140 postos de trabalho indiretos. O projeto Khi Solar tem importância no contexto do programa sul-africano de contratação pública para a produção independente de eletricidade a partir de energias renováveis (*Africa's Renewable Energy IPP Procurement Programme*[14]). Além disso, 20 % da empresa do projeto serão detidos por uma fundação com fins específicos, cujas receitas se destinarão exclusivamente a promover o bem-estar económico e social das comunidades locais.

O Banco concedeu também um empréstimo de 50 milhões de EUR para a reabilitação, modernização e ampliação da infraestrutura básica municipal, o qual servirá para financiar 30 projetos prioritários do Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de eThekwini, incluindo uma ampla modernização da rede viária nas urbanizações informais, a melhoria do acesso à eletricidade e das instalações de água e saneamento, bem como a construção de centros de saúde e de formação para o combate a incêndios. Os projetos específicos visados incluem obras de beneficiação rodoviária em Inanda, a modernização da subestação elétrica de Ridgeside em Umhlanga e a construção de uma nova estação elevatória de água em Durban Point. O apoio do Banco será gerido pelo FirstRand Bank, que contribuirá também diretamente para o programa de investimento.

[14] http://www.ipprenewables.co.za/

Garantir **o abastecimento de água limpa e potável e o saneamento básico**

O BEI investiu aproximadamente
450 milhões de EUR
em projetos no setor da água
e do saneamento nos países ACP
e nos PTU desde 2003.

A ONU declarou 2013 como o Ano Internacional da Cooperação pela Água. Segundo estatísticas da ONU[15], mais de um em cada seis habitantes do planeta não tem acesso a água limpa e potável, e dois mil e quinhentos milhões de pessoas vivem sem dispor sequer de um sistema de saneamento básico. Sem estes serviços essenciais, as doenças propagam-se, causando todos os anos milhões de mortes que poderiam ser evitadas nos países em desenvolvimento.

Em estreita colaboração com a Comissão Europeia, parceiros de financiamento, autoridades locais e ONG, o BEI apoia projetos que contribuem para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) das Nações Unidas nos domínios da água e do saneamento.

[15] www.unwater.org

A água do rio Ruvu é tratada em duas estações próximas do rio antes de ser transportada ao longo de 100 km até Dar es Salaam.

Água e saneamento em Dar es Salaam

A Autoridade da Água e do Saneamento de Dar es Salaam (DAWASA) foi criada em 1997 para assegurar o desenvolvimento, a exploração e a manutenção de todos os serviços de água e saneamento na capital da Tanzânia, Dar es Salaam, e nas cidades limítrofes de Bagamoyo e Kibaha. O projeto de abastecimento de água e saneamento de Dar es Salaam (*Dar es Salaam Water Supply and Sanitation* – DWSSP) é a primeira parceria público-privada (entre a DAWASA e o Governo da Tanzânia) em África no setor do abastecimento de água. As operações tiveram início em julho de 2004, com o financiamento de investimentos em infraestruturas na região servida pela DAWASA. O seu objetivo era assegurar um abastecimento de água fiável, acessível e sustentável e melhorar os serviços de saneamento prestados aos habitantes.

Entre as componentes essenciais do projeto figuravam a restruturação institucional, a reabilitação física e a modernização das instalações e dos equipamentos, a expansão da rede de distribuição de água e de saneamento, sobretudo às zonas de baixos rendimentos, a melhoria da qualidade da água potável, a utilização mais eficiente dos recursos hídricos, nomeadamente através da redução das perdas na rede, e a gestão sustentável dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas.

Em resultado do projeto:

- A produção de água aumentou para 96 % da capacidade instalada de produção e o aprovisionamento é agora estável;
- Todos os sistemas de águas residuais foram reabilitados e a totalidade das águas residuais captadas é tratada;
- 114 000 ligações aos clientes são novas ou foram recuperadas e têm contadores;
- 80 % das habitações ligadas à rede recebem água durante mais de seis horas diárias;
- Mais de 406 000 famílias de baixos rendimentos têm um melhor acesso à água e ao saneamento graças ao projeto comunitário de abastecimento de água e saneamento (*Community Water Supply and Sanitation Program* – CWSSP);
- A saúde pública melhorou e o número de casos de cólera diminuiu;
- Foram desenvolvidos planos diretores estratégicos para o planeamento de novas captações de água e a expansão da rede de abastecimento de água e de saneamento, e foi também criado um programa de trabalho de médio prazo.

Integração de medidas de adaptação às alterações climáticas e de mitigação dos seus efeitos

Os países ACP são particularmente vulneráveis ao impacto negativo das alterações climáticas, apesar de serem dos países que emitem menos gases com efeito de estufa. Muitos estão sujeitos a uma penúria extrema de água e à degradação dos solos, enquanto que os pequenos Estados insulares se veem afetados pela subida do nível do mar.

Para além de promover ativamente a exploração do potencial de eficiência energética e das energias renováveis durante a avaliação de cada projeto, o BEI identifica sistematicamente a necessidade e as possibilidades de incorporar medidas de adaptação e resistência às alterações climáticas na solução de financiamento que propõe. Além disso, o Banco conjuga os seus financiamentos com subvenções para a prestação de assistência técnica destinada a melhorar a conceção ou gestão de cada projeto, de forma a reforçar a sua vertente de ação climática, assim como com bonificações de juros para compensar as despesas acrescidas resultantes das medidas de adaptação.

Em 2012 o BEI atribuiu quase 160 milhões de EUR a cinco projetos com componentes de ação climática que representaram 22 % dos empréstimos concedidos nesse ano. Todos os projetos se centravam no setor da energia e quatro deles eram projetos de produção de eletricidade em grande escala que visam substituir os combustíveis fósseis usados na produção de energia elétrica por energia hidroelétrica renovável.

O quinto projeto para o qual o BEI concedeu um empréstimo de 7,5 milhões de EUR permitirá ao principal hospital da Polinésia francesa baixar para metade os seus custos energéticos e reduzir de forma drástica as emissões através da instalação de um sistema de climatização que usará a água do mar em vez dos dispendiosos combustíveis importados de que dependia anteriormente. Realizado em parceria com a *Agence Française de Développement* no quadro da Iniciativa de Delegação Recíproca, este é o primeiro grande projeto de infraestruturas na região em que participam a UE e as autoridades nacionais e regionais. A água do mar será bombeada para a superfície a partir de uma profundidade de 900 m, onde a temperatura oscila entre os 5 e os 8°C, e abastecerá o sistema de climatização do hospital com 430 camas e de três edifícios adjacentes. O projeto deverá estar operacional no final de 2014.

Explorar um futuro limpo para o aprovisionamento energético nas Caraíbas

A ilha de Domínica possui um forte potencial de produção de energia geotérmica, que excede amplamente as necessidades energéticas da ilha. Por outro lado, a sua localização geográfica entre a Martinica e Guadalupe pode permitir uma interligação transfronteiriça através da qual poderia exportar esta energia verde e limpa para as ilhas vizinhas. O BEI assinou em 2012 um acordo de assistência técnica com o Governo da Comunidade da Domínica para avaliar a exequibilidade de uma interligação submarina e para realizar os respetivos estudos ambientais e de engenharia. Entre muitas outras vantagens, a infraestrutura de interligação regional contribuiria para melhorar a segurança do aprovisionamento energético, a integração regional, o acesso a eletricidade limpa, verde e a um preço acessível e a preservação do ambiente das Caraíbas, para além de ser o primeiro projeto deste tipo a realizar-se na região.

Concluído em 2012, o parque eólico de Cabo Verde equipado com 29 turbinas permitiu aumentar em 26 MW a produção elétrica nacional e elevar de 2 % para 25 % a quota das energias renováveis no cabaz energético do país.

50 anos de **financiamento do BEI nas regiões ACP**

50 years EIB in the ACP countries

Em 2013, o Banco Europeu de Investimento comemora 50 anos de apoio ao desenvolvimento e ao crescimento económico nas regiões da África, das Caraíbas e do Pacífico. Desde a assinatura do seu primeiro empréstimo de 1 milhão de ECU, em 1965, para apoiar a exportação de bananas na Costa do Marfim, o BEI tem vindo a adaptar os seus financiamentos na região à evolução das políticas de ajuda ao desenvolvimento da UE ao longo das décadas, que se reflete nos sucessivos acordos de parceria celebrados entre os países ACP e a Comissão Europeia. Procurando continuamente alargar a sua zona geográfica de intervenção, inicialmente limitada aos 18 países africanos e malgaxe signatários do primeiro acordo assinado em Yaoundé em 1963, o Banco apoiou até à data mais de 1 300 projetos em 92 países ou agrupamentos regionais, com um volume total de financiamento superior a 16 000 milhões de EUR[16].

[16] Regiões ACP e PTU, e República da África do Sul.

16 300 milhões de EUR
de financiamento total

Empresa líder na produção de açúcar nos Camarões (1965)

Laminadoras de alumínio nos Camarões (1965)

Embalamento de bananas para exportação da Costa do Marfim (1965)

Energia hidroelétrica em São Vicente e Granadinas (1984)

Apoio às pequenas e médias empresas locais na Samoa (1994)

Reforço da segurança do abastecimento de água no Senegal (1995)

Aproximadamente 53 milhões de EUR para 71 projetos de assistência técnica

Criação de milhares de postos de trabalho locais na maior mina de cobre da Zâmbia (2003)

Combate à pobreza através da produção de açúcar no Chade (2005)

Satisfação da crescente procura de energia na Etiópia através da energia hidroelétrica (2005)

50 years EIB in the ACP countries

Fábrica têxtil no Gabão (1968)

Reforço da produção de energia com a Barbados Light and Power Company desde 1980

Mais de 1 300 projetos em 92 países ou agrupamentos regionais

Ampliação do principal porto da Maurícia (1995)

Fornecimento de água potável à capital do Lesoto (1998)

Aproveitamento eficiente dos recursos energéticos do Quénia (1999)

Cimentar o desenvolvimento económico na Nigéria (2005)

Os empréstimos do BEI concedidos ao abrigo das Convenções de Yaoundé (1964-1975) contribuíram para desenvolver e modernizar as indústrias e manufaturas locais, assim como as infraestruturas de transportes, apoiando os acordos comerciais preferenciais em vigor para as exportações de produtos agrícolas e mineiros para a Comunidade Europeia. As Convenções de Lomé (1975-2000) constituíram os acordos de cooperação mais amplos alguma vez celebrados na história das relações Norte-Sul. Para além de terem consolidado as ligações comerciais entre as regiões ACP e a Comunidade Europeia, alargaram a assistência

financeira a projetos destinados a melhorar as condições de vida e o desenvolvimento económico e social nos países ACP. Estes projetos visaram, nomeadamente, as grandes infraestruturas (especialmente para alargar e melhorar o acesso ao aprovisionamento sustentável de água e energia) e o desenvolvimento do setor financeiro.

As operações de financiamento do BEI nas regiões ACP no quadro do Acordo de Cotonu (2000-2020) caracterizam-se por uma abordagem cada vez mais orientada para a redução da pobreza e a promoção do crescimento sustentável, designadamente através do desenvolvimento do setor privado, em harmonia com a «Agenda para a Mudança[17]» da Comissão Europeia e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. A criação da Facilidade de Investimento ACP, enquanto fundo autorrenovável de tomada de risco, reforça de um modo particular o apoio do BEI às empresas locais e a favor do investimento direto estrangeiro. Graças aos seus 50 anos de experiência, às suas competências comprovadas e à sua capacidade de inovação nos financiamentos, o BEI continua a afirmar-se como parceiro-chave na contribuição da UE para o desenvolvimento sustentável dos países ACP.

Interconector de Caprivi na Namíbia: um nó de distribuição regional de eletricidade (2005)

Senegal/ I&P Regiona
process

Concorrência para as redes móveis no Pacífico (2008)

[17] http://ec.europa.eu/europeaid/what/development-policies/documents/agenda_for_change_en.pdf

Acesso aos mercados de comércio justo para os agricultores africanos de produtos biológicos – fundo regional de microfinanciamento FEFISOL (2011)

Redes de comunicação de alta velocidade e baixo custo para as Seicheles (2011)

al – Laiterie du Berger: melhoria da produção leiteira e do respetivo
samento para os produtores locais do Senegal (2006)

Habitação social a preços acessíveis na África do Sul (2008)

Apoio ao microfinanciamento na República Dominicana (2008)

Promoção da integração regional na África Austral – Corredor da Beira, Moçambique (2009)

Abastecimento de água potável segura no Lesoto (2010)

Satisfação da procura crescente de água no Uganda (2011)

1 500 milhões de EUR de financiamento total para projetos de distribuição de água potável/ saneamento

4 000 milhões de EUR de financiamento total para projetos energéticos

Infraestruturas essenciais para a África do Sul – Município de eThekwini (2012)

Números-chave: 1963-31.12.2012, ACP, PTU e RAS

50 years EIB in the ACP countries

Roteiro para 2013-2015

Desenvolvimento do setor privado local	Promover a criação de emprego e estimular o empreendedorismo, melhorando o clima empresarial, participando em PPP e encorajando a integração regional
Acesso ao financiamento	Apoiar as PME e as iniciativas de microfinanciamento, desenvolver os mercados financeiros regionais, criar instrumentos inovadores de empréstimo e garantia, melhorar a governação e reforçar as capacidades
Infraestruturas sociais e económicas	Melhorar o acesso a energia sustentável e água potável, a serviços modernos de transportes e de TIC, melhorar as condições sociais e ambientais através de assistência técnica dedicada
Adaptação às alterações climáticas e atenuação dos seus efeitos	Promover as iniciativas na área da eficiência energética e das energias renováveis, proteger os países mais vulneráveis dos efeitos adversos das alterações climáticas promovendo um abastecimento energético com baixas emissões de carbono e melhorar a resistência às alterações climáticas dos países mais vulneráveis

Organização e recursos humanos

O departamento ACP-FI do BEI tem a seu cargo a gestão de todas as atividades do Banco nos Estados ACP, na República da África do Sul e nos países e territórios ultramarinos, bem como os mandatos especiais, nomeadamente o mandato relativo às alterações climáticas e o Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas. No final de 2012, este departamento integrava 76 colaboradores e 15 agentes locais nos gabinetes regionais de Nairobi, Dacar, Pretória, Fort-de-France[18] e Sydney. Esta presença no terreno é fundamental para a monitorização dos projetos e o seu acompanhamento tempestivo, além de melhorar as comunicações e contribuir para a cooperação com os parceiros locais. O tempo despendido em atividades nas regiões ACP pelos colegas da Divisão de Acompanhamento das Operações e de outras direções do BEI (Projetos, Finanças, Gestão e Reestruturação das Operações, Assuntos Jurídicos) representou 41 % do total de horas previstas para o exercício.

[18] Em 1 de maio de 2013, o gabinete das Caraíbas será transferido para Santo Domingo, onde partilhará as instalações com a Delegação da UE na República Dominicana.

Equipas
dos gabinetes regionais

Equipa do gabinete de Tshwane (Pretória)

Equipa do gabinete de Fort-de-France

Equipa do gabinete de Dacar

Equipa do gabinete de Nairobi

Equipa do gabinete de Sydney

Organigrama

Diretor
Patrick WALSH

África Ocidental e Sahel, Caraíbas
Robert SCHOFIELD

África Central e Oriental, Pacífico
Catherine COLLIN

África Austral e Oceano Índico
Diederick ZAMBON

Project Finance
Monique KONING

Gestão da Carteira e Estratégia
Heike RÜTTGERS

África Ocidental e Sahel
Dacar
Christophe LUCET

África Central e Oriental
Nairobi
Kurt SIMONSEN

África Austral e Oceano Índico
Tshwane (Pretória)
Carmelo COCCUZZA

Caraíbas
Fort-de-France
Yves FERREIRA

Pacífico
Sydney
Jean-Philippe DE JONG

Divisão de Instrumentos Capital Próprio e Micro-financiamento (todos não UE)
Angus MACRAE

Divisão de Acompanhamento das Operações
Paolo LOMBARDO

Unidade de assistência técnica
Stefan KERPEN

Resultados da carteira **da FI** (como fundo autorrenovável)

Demonstrações financeiras (ver Anexo 8)

Demonstração de Resultados

- No que respeita ao exercício de 2012, a FI evidencia um resultado líquido de 19 milhões de EUR, em comparação com um resultado líquido de 61,3 milhões de EUR em 2011.
- A imparidade da carteira de operações de financiamento de dívida, líquida de reversões, diminuiu significativamente de 27,4 milhões de EUR para 600 000 EUR. Em 2012, foram inscritos -1,1 milhões de EUR de perdas por imparidade adicionais, enquanto que 1,7 milhões de EUR de perdas por imparidade de exercícios anteriores foram revertidos devido à melhoria da situação dos projetos subjacentes. A imparidade da carteira de operações de financiamento de capital aumentou de -6,9 milhões de EUR para -8,9 milhões de EUR.
- O nível atual de provisionamento das operações de financiamento (dívida e capital) é equivalente a cerca de 4 % do valor da carteira (face a 5 % em 2011).
- O resultado cambial líquido baixou significativamente de um ganho líquido de 8,4 milhões de EUR para uma perda líquida de -10,6 milhões de EUR.
- Os ganhos líquidos realizados com ativos financeiros disponíveis para venda diminuíram significativamente de 17,2 milhões de EUR para 1 milhão de EUR, devido principalmente ao facto de se ter realizado apenas uma operação de cessão com lucro (70 000 EUR) durante o período de relato, face a duas operações no exercício anterior (16,2 milhões de EUR).
- Os proveitos de juros de operações de financiamento aumentaram de 50,8 milhões de EUR para 64,1 milhões de EUR.
- As variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados constituídos por contratos de *swap* subiram significativamente de uma perda líquida de -7,5 milhões de EUR para um ganho líquido de 5,3 milhões de EUR.
- Os gastos administrativos líquidos totalizaram 36,2 milhões de EUR, tendo diminuído 5 % relativamente a 2011.
- As receitas de comissões diminuíram de 2,1 milhões de EUR para 1,9 milhões de EUR.

Balanço

- O total dos capitais próprios aumentou de 1 448,8 milhões de EUR em 2011 para 1 774,4 milhões de EUR em 2012. Esta evolução explica-se pelo aumento de 280 milhões de EUR das contribuições dos Estados-Membros (para 1 561,3 milhões de EUR) e pelo crescimento dos lucros não distribuídos, que se cifraram em 144,7 milhões de EUR contra 125,7 milhões de EUR no exercício anterior. A reserva de justo valor apresenta um saldo de 68,4 milhões de EUR no final do exercício, contra 41,8 milhões de EUR em 2011.
- Sob o efeito da expansão da atividade financeira, o saldo vivo dos empréstimos aumentou em 113,1 milhões de EUR para 1 146,3 milhões de EUR (ou seja, um acréscimo de 11 %), o que faz desta rubrica, com 54 % do balanço, a principal do ativo.
- Os investimentos de capital aumentaram 32 % de 251,7 milhões de EUR para 333 milhões de EUR. Os três principais investimentos da carteira são: *AIC Caribbean Fund, CAPE III* e *Microfinance Enhancement Facility*.
- No que respeita ao passivo, as «dívidas a terceiros» constituem a rubrica mais importante, com um total de 312,1 milhões de EUR (329,7 milhões de EUR em 2011). Este montante inclui 267 milhões de EUR (291,5 milhões de EUR em 2011) de bonificações de juros e assistência técnica recebidos dos Estados-Membros e ainda não desembolsados e 45,1 milhões de EUR (38,2 milhões de EUR em 2011) de quantias devidas ao BEI, nomeadamente comissões de gestão no valor de 36,2 milhões de EUR (38 milhões de EUR em 2011) e recebimentos de caixa por conta do BEI no montante de 8,9 milhões de EUR (200 000 EUR em 2011).

Perfil de risco

O Banco assegura a qualidade da carteira global da FI através de um exame seletivo dos projetos numa fase precoce, de um acompanhamento regular e reforçado das operações que realiza e de avaliações *ex post*. Tendo em vista uma gestão adequada do risco de crédito inerente a algumas novas operações ou dos efeitos de circunstâncias adversas sobre as contrapartes atuais, o Banco mantém uma lista de operações de risco potencial a vigiar, que é regularmente atualizada. Duas vezes por ano apresenta um relatório de risco às partes interessadas, os Estados-Membros.

Em 31 de dezembro de 2012, eram 17 as operações a vigiar incluídas na lista, não tendo sofrido alterações face a 30 de junho de 2012 e tendo mesmo baixado face a 19 operações em 31 de dezembro de 2011. As operações a vigiar representam 167,1 milhões de EUR e correspondem a 8 % do total de operações assinadas em curso, mantendo-se relativamente estáveis face a dezembro de 2011 (7,8 %).

Receitas de operações precedentes

No final de 2012, as contribuições de capital dos Estados-Membros da UE para a Facilidade de Investimento ACP totalizaram 1 845 milhões de EUR, numa dotação total do Acordo de Cotonu de 3 185 milhões de EUR. Através deste mecanismo autorrenovável único, as disponibilidades adicionais, provenientes de reembolsos de capital de empréstimos, proveitos de juros, vendas de ações e receitas de dividendos, são reinjetadas na Facilidade. No final de 2012, as receitas de operações precedentes cifraram-se em 790 milhões de EUR. Deste modo, é possível aprovar financiamentos adicionais para projetos, que excedem o montante total da dotação atribuída à Facilidade, tendo por base projeções futuras quanto às receitas previstas de operações precedentes. Todas as novas aprovações desde o início de 2012 foram financiadas com receitas de operações precedentes. O valor total acumulado das aprovações ao abrigo da Facilidade de Investimento ACP desde 2003 ultrapassa os 4 000 milhões de EUR. Segundo as previsões, o volume de financiamento deverá continuar a aumentar todos os anos até atingir, no final de 2020, três vezes o valor da dotação inicial.

Anexos

53 1. Síntese estatística

54 2. Lista dos países ACP e dos países e territórios ultramarinos

55 3. Carteira das operações com recursos da Facilidade de Investimento assinadas em 2003-2012 (ACP e PTU)

61 4. Lista de operações assinadas a cargo de recursos próprios, 2003-2012 (ACP e PTU)

64 5. Perspetiva geral das linhas de crédito concedidas no âmbito da Facilidade de Investimento de Cotonu e a cargo de recursos próprios (2003-2012)

65 6. Operações de assistência técnica assinadas em 2012

66 7. Dotações destinadas a bonificações de juros, 2003-2012

67 8. Demonstrações financeiras abreviadas da Facilidade de Investimento em 31 de dezembro de 2012[19]

71 9. Publicações recentes

71 10. Lista de siglas e abreviaturas

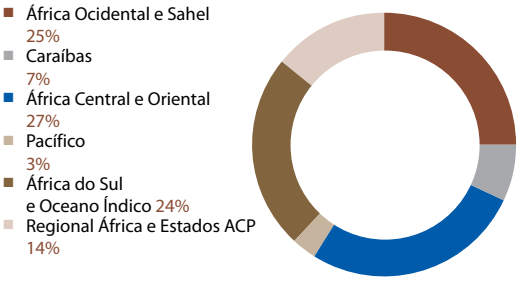
72 11. Endereços do BEI

[19] As demonstrações financeiras completas e os respetivos anexos encontram-se disponíveis para download em www.eib.org ou podem ser solicitadas por e-mail: info@eib.org

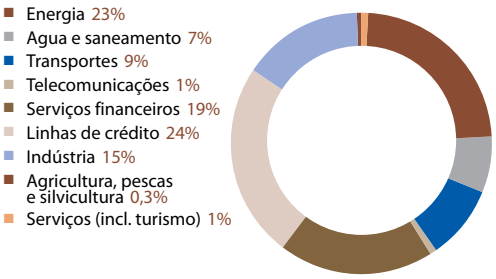
1. Síntese estatística

Aprovações, assinaturas e desembolsos anuais e acumulados (2003-2012)												
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2013	Total
ACP-FI (1.° e 2.° Protocolos) (3 185,5 milhões de EUR)	Aprovações	368,9	318,2	476,8	586,0	261,5	338,0	624,3	369,1	407,1	617,0	**4 416,8**
	Assinaturas	136,9	336,2	353,1	566,2	310,0	333,6	409,3	369,1	193,0	354,8	**3 362,8**
	Desembolsos	4,1	93,6	113,8	184,9	328,5	218	198,5	260,0	305,5	315,1	**2 022,0**
ACP-Recursos próprios 1.° Protocolo (1 720 milhões de EUR)	Aprovações	43,1	47,3	170,0	207,3	550,3	133,0	0,0	0,0	0,0	0,0	**1 151,0**
	Assinaturas	6,1	62,2	150,9	167,3	431,8	148,8	0,0	0,0	0,0	0,0	**967,1**
	Desembolsos	0,0	6,7	13,7	85,9	107,4	194,7	156,5	34,3	60,4	28,8	**688,4**
ACP-Recursos próprios 2.° Protocolo (2 030 milhões de EUR)	Aprovações						76,0	663,2	680,0	151,7	375,0	**1 945,9**
	Assinaturas						76,0	413,2	597,8	386,6	289,5	**1 763,1**
	Desembolsos						0,0	26,8	156,4	62,2	86,0	**331,3**

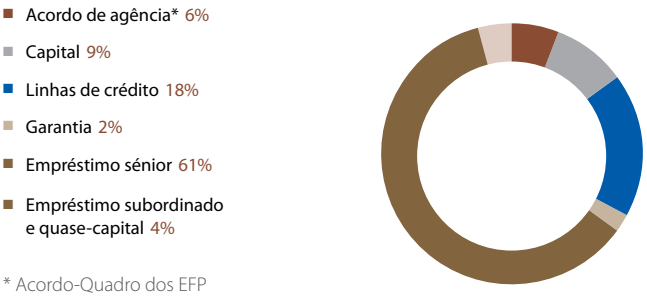
Valor acumulado das assinaturas a cargo de RP e da FI (ACP e PTU) 2003-2012 – Desagregação por região



Valor acumulado das assinaturas a cargo de RP e da FI (ACP e PTU) 2003-2012 – Desagregação por setor



Valor acumulado das assinaturas a cargo de RP e da FI (ACP e PTU) 2003-2012 – Desagregação por instrumento financeiro



* Acordo-Quadro dos EFP

2. Lista dos países ACP e dos países e territórios ultramarinos

África

- *África do Sul***
- Angola
- Benim
- Botsuana
- Burquina Faso
- Burundi
- Cabo Verde
- Camarões
- Chade
- Comores
- Congo
- Costa do Marfim
- Eritreia
- Etiópia
- Gabão
- Gâmbia
- Gana
- Guiné
- Guiné-Bissau
- *Guiné Equatorial**
- Jibuti
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malávi
- Mali
- Maurícia
- Mauritânia
- Moçambique
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Quénia
- República Centro-Africana
- República Democrática do Congo
- Ruanda
- São Tomé e Príncipe
- Seicheles
- Senegal
- Serra Leoa
- *Somália**
- Suazilândia
- *Sudão**
- Tanzânia
- Togo
- Uganda
- Zâmbia
- Zimbabué

Pacífico

- Fiji
- Ilhas Cook
- Ilhas Marshall
- Ilhas Salomão
- Micronésia
- Nauru
- Niuê
- Palau
- Papua-Nova Guiné
- Quiribati
- Samoa
- Timor-Leste
- Tonga
- Tuvalu
- Vanuatu

* Estado ACP que não é signatário ou não ratificou o Acordo de Cotonu revisto.

** África do Sul: embora seja parte do grupo regional de Estados ACP e signatária do Acordo de Parceria de Cotonu, a África do Sul recebe assistência do BEI ao abrigo de um mandato diferente.

Caraíbas

- Antígua e Barbuda
- Baamas
- Barbados
- Belize
- *Cuba**
- Domínica
- Granada
- Guiana
- Haiti
- Jamaica
- República Dominicana
- São Cristóvão e Neves
- São Vicente e Granadinas
- Santa Lúcia
- Suriname
- Trindade e Tobago

PTU

- Anguila
- Aruba
- Bonaire
- Curaçau
- Geórgia do Sul e Sandwich do Sul
- Gronelândia
- Ilhas Caimão
- Ilhas Falkland
- Ilhas Pitcairn
- Ilhas Turcas e Caicos
- Ilhas Virgens Britânicas
- Maiote
- Monserrate
- Nova Caledónia
- Polinésia Francesa
- Saba
- São Bartolomeu
- São Martinho
- São Pedro e Miquelon
- Santa Helena
- Santo Eustáquio
- Território Antártico Britânico
- Territórios Austrais e Antárticos Franceses
- Território Britânico do Oceano Índico
- Wallis e Futuna

3. Carteira das operações com recursos da Facilidade de Investimento assinadas em 2003-2012 (ACP e PTU)

* em moeda local

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
2003					
AFRICAN BANKS HOLDINGS, LLC	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	27,45
AUREOS EAST AFRICA FUND	Regional – África Oriental	Serviços	Capital	Privado	6,77
AUREOS SOUTHERN AFRICA VENTURE CAPITAL	Regional – África Austral	Serviços	Capital	Privado	10,15
AUREOS WEST AFRICA FUND	Regional – África Ocidental	Serviços	Capital	Privado	8,46
BEL OMBRE HOTEL B (SUBORDINATED LOAN)	Maurícia	Serviços	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	3,30
BEL OMBRE HOTEL C (INDIRECT EQUITY)	Maurícia	Serviços	Capital	Privado	2,80
DEV. DU SECTEUR PRIVE PG II A CAMEROUN	Camarões	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,00
DEV. DU SECTEUR PRIVE PG II B CAMEROUN	Camarões	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	25,00
EBTR MAURITANIE	Mauritânia	Infraestruturas urbanas	Empréstimo sénior*	Privado	4,00
KANSANSHI COPPER MINE	Zâmbia	Indústria	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	34,00
PG BURKINA FASO CREDIT BAIL II	Burquina Faso	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	2,00
PG BURKINA FASO II	Burquina Faso	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	10,00
Subtotal para 2003					136,93
2004					
AFRICAN LION MINING FUND II	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	6,45
BOAD IV B FACILITE DE GARANTIE	Regional – África Ocidental	Serviços	Garantia	Privado	25,00
BOAD IV C PRISE DE PARTICIPATION	Regional – África Ocidental	Serviços	Capital	Privado	4,60
DFCU LEASING GLOBAL LOAN	Uganda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	5,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS (EFP)	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	90,00
EUROPEAN FINANCING PARTNERS (EFP)	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	0,01
FABULOUS FLOWERS	Botsuana	Agricultura, pescas e silvicultura	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	2,00
MAGADI SODA PURE ASH PROJECT / B (IF)	Quénia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	11,37
MAGADI SODA PURE ASH PROJECT / C (IF)	Quénia	Indústria	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	1,65
MOMA TITANIUM MINERALS	Moçambique	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	15,00
MOMA TITANIUM MINERALS	Moçambique	Indústria	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	40,00
MOZ/RSA NATURAL GAS-UPSTREAM COMPONENT	Moçambique	Energia	Empréstimo sénior	Público	10,00
NIGERIA GLOBAL LOAN	Nigéria	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	50,00
NOVOTEL DENARAU PROJECT (IF)	Fiji	Serviços	Capital	Privado	5,00
PRET GLOBAL II (GABON)	Gabão	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	6,50
PRET GLOBAL II (GABON) B	Gabão	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,50
SAMOA VENTURE CAPITAL FUND	Samoa	Serviços	Capital	Privado	0,30
SHORECAP INTERNATIONAL LTD (SCI)	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	2,05
SNIM VII	Mauritânia	Energia	Empréstimo sénior	Privado	22,50
SONABEL III	Burquina Faso	Energia	Empréstimo sénior	Público	15,25
WESTIN ROCO KI BEACH AND GOLF RESORT	República Dominicana	Serviços	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	20,00
Subtotal para 2004					336,17

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
2005					
ALBION RESORT MAURITIUS B	Maurícia	Serviços	Capital	Privado	5,00
AQUALMA III	Madagáscar	Agricultura, pescas e silvicultura	Empréstimo sénior	Privado	5,00
BANQUE REGIONALE DES MARCHES B	Regional – África Ocidental	Serviços	Capital	Privado	0,61
BIMAO	Regional – África Ocidental	Serviços	Garantia*	Privado	5,00
CAPE FUND II	Regional – África Ocidental	Serviços	Capital	Privado	12,75
CAP VERT - SECTEUR FINANCIER PG II	Cabo Verde	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	8,00
CLICO GLOBAL LOAN	Trindade e Tobago	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	20,00
COMPAGNIE SUCRIERE DU TCHAD	Chade	Indústria	Garantia	Privado	11,80
DANGOTE CEMENT - C	Nigéria	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	33,06
DEVELOPMENT FINANCE LIMITED IX	Trindade e Tobago	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	7,00
ETUDE EL AOUJ	Mauritânia	Indústria	Capital	Privado	5,00
GILGEL GIBE II HYDROPOWER PLANT	Etiópia	Energia	Empréstimo sénior	Público	50,00
GRENLEC III PROJECT	Granada	Energia	Empréstimo sénior	Privado	5,00
KPLC GRID DEVELOPMENT	Quénia	Energia	Empréstimo sénior	Público	43,00
ADVANS	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	3,50
LIAISON MARITIME DAKAR-ZIGUINCHOR	Senegal	Transportes	Empréstimo sénior	Público	10,00
MOMA TITANIUM C	Moçambique	Indústria	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	2,75
MOPANI COPPER PROJECT	Zâmbia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	48,00
NIGER - PG SECTEUR FINANCIER II	Níger	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	8,00
OLKARIA II EXTENSION	Quénia	Energia	Empréstimo sénior	Público	34,08
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	7,00
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY B	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	6,00
SEPH-NOUADHIBOU	Mauritânia	Agricultura, pescas e silvicultura	Empréstimo sénior	Privado	2,50
SEPH-NOUADHIBOU	Mauritânia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	2,50
VRA VII	Gana	Energia	Empréstimo sénior	Público	10,50
ZESCO KARIBA NORTH II	Zâmbia	Energia	Empréstimo sénior	Público	7,60
Subtotal para 2005					353,64
2006					
ACCESS MICROFINANCE HOLDING	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	3,46
ADEMI V	República Dominicana	Serviços	Capital	Privado	0,23
ADEMI V B	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,00
AES SONEL-ELECTRICITY SUPPLY	Camarões	Energia	Empréstimo sénior	Privado	55,00
AES SONEL-ELECTRICITY SUPPLY B	Camarões	Energia	Empréstimo sénior	Privado	10,00
ALBION RESORT MAURITIUS	Maurícia	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	14,00
AMENAGEMENT HYDROELECTRIQUE DE FELOU	Regional – África Ocidental	Energia	Empréstimo sénior	Público	11,00
AMENAGEMENT HYDROELECTRIQUE DE FELOU B	Regional – África Ocidental	Energia	Empréstimo sénior	Público	11,00
AMENAGEMENT HYDROELECTRIQUE DE FELOU C	Regional – África Ocidental	Energia	Empréstimo sénior	Público	11,00
ASTRUM TRAVEL HELICOPTER SERVICES	Belize	Transportes	Empréstimo sénior	Privado	3,56
BDEAC PRET GLOBAL III	Regional – África Central	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	15,00
BDEAC PRET GLOBAL III B	Regional – África Central	Serviços	Garantia	Privado	5,00
BPI KENYA SME FUND	Quénia	Serviços	Capital	Privado	3,92
BPI MADAGASCAR SME FUND	Madagáscar	Serviços	Capital	Privado	2,00
CARIBBEAN DEV BANK IV B	Regional - Caraíbas	Serviços	Garantia	Privado	20,00
DFCU LEASING GLOBAL LOAN II	Uganda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	10,00
EADB REGIONAL FINANCE FACILITY	Regional – África Oriental	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	25,00
ECOCIMENTO FIBRE CEMENT	Moçambique	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	1,30
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS II	Regional - ACP	Linhas de crédito	Acordo de agência	Privado	90,00

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS II B	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	5,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS II C	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	5,00
ECP AFRICA FUND II	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	38,29
FIRST BANK OF NIGERIA	Nigéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	35,00
FIRST BANK OF NIGERIA B	Nigéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	15,00
GHANA FINANCIAL SECTOR GLOBAL LOAN II B	Gana	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	15,00
I & P	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	3,25
KOLOMBANGARA FOREST PROJECT	Ilhas Salomão	Agricultura, pescas e silvicultura	Empréstimo sénior	Privado	3,50
KOUILOU MAGNESIUM PHASE I	Congo	Indústria	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	13,00
KULA FUND II	Regional - Pacífico	Serviços	Capital	Privado	3,99
LUMWANA COPPER PROJECT A	Zâmbia	Indústria	Empréstimo subordinado e quase-capital	Privado	48,00
LUMWANA COPPER PROJECT B	Zâmbia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	19,00
MAPUTO WATER SUPPLY	Moçambique	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	31,00
NAMIBIA - OLD MUTUAL MIDINA FUND	Namíbia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Público	4,00
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
RW - GL II PRIVATE SECTOR SUPPORT A	Ruanda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,00
SMALL ENTERPRISES GLOBAL LOAN	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	4,00
SMALL TOWN WATER & SANITATION PROGRAM	Etiópia	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	16,50
SOCIETE GENERALE MAURITANIE	Mauritânia	Serviços	Capital	Privado	4,21
Subtotal para 2006					566,21
2007					
ACCORD CADRE GARANTIE AFRIQUE CENTRALE	Regional – África Central	Serviços	Garantia*	Privado	50,00
ADEMI V C	República Dominicana	Serviços	Capital*	Privado	0,52
AFRICAP II	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	4,01
AIC CARIBBEAN FUND BARBADOS	Regional - Caraíbas	Serviços	Capital	Privado	37,97
BUJAGALI HYDROELECTRIC PROJECT	Uganda	Energia	Empréstimo sénior	Público	92,13
CAPITAL FINANCIAL HOLDING	Regional – África Central	Serviços	Capital	Privado	5,00
CLICO GLOBAL LOAN B	Trindade e Tobago	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	10,00
I&P CAPITAL II INVESTMENT FUND	Regional - Oceano Índico	Serviços	Capital	Privado	4,61
MARTIN S DRIFT KIMBERLITE PROJECT	Botsuana	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	5,00
MICROCRED (PLANET BANK)	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	3,00
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II B	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	2,00
PEFF-UGANDA	Uganda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	30,00
PRET GLOBAL III (GABON)	Gabão	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	7,00
PRET GLOBAL PRO-PME II	Camarões	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	4,00
PRIVATE ENTERPRISE FINANCE FACILITY	Quénia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	20,00
RURAL IMPULSE MICROFINANCE FUND (EQUITY)	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	1,09
RURAL IMPULSE MICROFINANCE FUND MEZZ	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	1,70
RW - GL II PRIVATE SECTOR SUPPORT B	Ruanda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	7,00
TVCABO MULTIMEDIA	Angola	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	15,00
Subtotal para 2007					300,04
2008					
JIRAMA WATER II (MADAGASCAR)	Madagáscar	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	23,50
MALAWI GLOBAL LOAN III	Malávi	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	15,00
DERBA MIDROC CEMENT COMPANY	Etiópia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	29,05
AFRICAN LION MINING FUND III	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	9,67
ATLANTIC COAST REGIONAL FUND	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	14,59
ACCESS BANK LIBERIA	Libéria	Serviços	Capital	Privado	0,96

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
DR FINANCING FACILITY	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	5,00
DR FINANCING FACILITY B	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	10,00
DR FINANCING FACILITY C	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,50
AUREOS AFRICA FUND	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	27,15
ADLEVO CAPITAL AFRICA	Maurícia	Serviços	Capital	Privado	13,98
PMND C (DIGICEL TONGA)	Regional - Pacífico	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	3,90
PMND B (DIGICEL VANUATU)	Regional - Pacífico	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	4,80
PMND (DIGICEL SAMOA)	Regional - Pacífico	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	3,70
PMND D (DIGICEL FIJI)	Regional - Pacífico	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	10,70
CAPITAL INVESTMENT LINE GL III	Zâmbia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	20,00
INGA POWER REHABILITATION B	Congo (República Democrática)	Energia	Empréstimo sénior	Público	55,00
SMALL ENTERPRISES GLOBAL LOAN B	República Dominicana	Serviços	Capital*	Privado	1,00
NFC FORESTRY PROJECT	Uganda	Agricultura, pescas e silvicultura	Empréstimo sénior	Privado	5,00
NIGER - PG SECTEUR FINANCIER III	Níger	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	8,00
AFRICINVEST FUND II LLC	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	20,00
NORMAN MANLEY INTERNATIONAL AIRPORT	Jamaica	Transportes	Empréstimo sénior	Público	35,00
SOCIETE DES PLANTATIONS DE MBANGA	Camarões	Agricultura, pescas e silvicultura	Empréstimo sénior	Privado	4,10
Subtotal para 2008					323,60
2009					
LEAPFROG MICROINSURANCE INVESTMENTS	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	15,07
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS III	Regional - ACP	Linhas de crédito	Acordo de agência	Privado	90,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS III B	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	5,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS III C	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	5,00
CAPE III	Regional – África Ocidental	Serviços	Capital	Privado	28,63
BANQUE DE DEPOT ET DE CREDIT DJIBOUTI	Jibuti	Serviços	Capital	Privado	2,00
PAN-AFRICAN INVESTMENT PARTNERS II LTD	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	28,37
GROFIN AFRICA FUND	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	14,15
BDEAC PRET GLOBAL IV	Regional – África Central	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	25,00
MICROFINANCE ENHANCEMENT FACILITY	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	35,03
RWANDA GL III - PRIVATE SECTOR SUPPORT	Ruanda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	5,00
UNELCO WIND POWER	Vanuatu	Energia	Empréstimo sénior	Privado	4,30
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II C	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	3,00
FIPA - ANGOLA PRIVATE EQUITY FUND	Angola	Serviços	Capital	Privado	4,05
OLKARIA II EXTENSION B	Quénia	Energia	Empréstimo sénior	Público	3,95
SNIM GUELB II	Mauritânia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	75,00
MICROCRED II	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	2,00
BTA TOLL ROAD	República Dominicana	Transportes	Empréstimo sénior	Privado	29,82
ADVANS SA SICAR II	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	6,00
BANK OF SAINT LUCIA GLOBAL LOAN II	Santa Lúcia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	9,98
SHORECAP II	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	9,98
AGRI-VIE FUND PCC	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	7,99
Subtotal para 2009					409,32
2010					
ACCESS BANK LIBERIA B	Libéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	1,50
ACCESS MICROFINANCE HOLDING II	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	1,73
ADEMI RURAL MICROFINANCE	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	7,00
AFRICA CAPITALISATION FUND	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	28,55
CAPE VERDE WIND POWER PPP	Cabo Verde	Energia	Empréstimo sénior	Privado	30,00

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
ECOBANK REGIONAL FACILITY II	Regional – África Ocidental	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	50,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS IV	Regional - ACP	Linhas de crédito	Acordo de agência	Privado	90,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS IV B	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	5,00
EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS IV C	Regional - ACP	Serviços	Acordo de agência	Privado	5,00
INTERACT CLIMATE CHANGE FACILITY	Regional - ACP	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	45,00
INTERACT CLIMATE CHANGE FACILITY B	Regional - ACP	Serviços	Garantia	Privado	5,00
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II D	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II E	Regional - Pacífico	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	4,00
PHILIPS LIGHTING MASERU	Lesoto	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	5,00
PRET GLOBAL PRO-PME III (CAMEROUN)	Camarões	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
PRIVATE ENTERPRISE FINANCE FACILITY II	Uganda	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	40,00
RAWBANK LINE OF CREDIT (DRC)	Congo (República Democrática)	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
REGMIFA MSME INV FUND FOR AFRICA	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	11,27
RURAL IMPULSE MICROFINANCE FUND II	Regional - ACP	Serviços	Capital*	Privado	10,00
Subtotal para 2010					354,05
2011					
ACME HAITI LOCAL CURRENCY LOAN	Haiti	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,00
DR FINANCING FACILITY D	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	3,50
FEFISOL MICROFINANCE FUND	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	5,00
SOFIHDES GL III	Haiti	Linhas de crédito	Empréstimo sénior*	Privado	5,00
BOA REGIONAL FACILITY (REGIONAL WEST AFRIKA)	Regional – África Ocidental	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	10,00
CATALYST FUND I	Regional – África Oriental	Serviços	Capital	Privado	8,93
CDB CLIMATE ACTION LINE OF CREDIT	Regional - Caraíbas	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado/ Público	50,00
DR MICROFINANCE FACILITY II	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	6,00
DR MICROFINANCE FACILITY II C	República Dominicana	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	6,00
EAC MICROFINANCE GLOBAL AUTHORISATION	Regional – África Oriental	Serviços	Empréstimo sénior*	Privado	4,00
I AND P CAPITAL (III) LLC LTD	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	12,00
INTERACT CLIMATE CHANGE FACILITY C	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	0,01
JAMAICA TOLL ROAD	Jamaica	Transportes	Empréstimo sénior	Privado	39,13
MAURITIUS LEASING LINE OF CREDIT	Maurícia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	5,00
PEFF II KENYA A	Quénia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	7,00
PEFF II KENYA B	Quénia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	6,50
PROGRESSION EASTERN AFRICA MICROFIN. EQUITY FUND	Regional – África Oriental	Serviços	Capital	Privado	5,96
RWANDA PRIVATE SECTOR SUPPORT FACILITY	Ruanda	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	8,00
UT BANK GLOBAL LOAN	Gana	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	8,00
Subtotal para 2011					193,02
2012					
KRIBI GAS FIRED POWER PLANT	Camarões	Energia	Empréstimo sénior	Privado	29,50
FONDS CAURIS CROISSANCE II LIMITED	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	5,00
EAC MICROFINANCE LOAN (THE CO-OP)	Regional – África Oriental	Serviços	Empréstimo sénior*	Privado	20,00
PEFF III KENYA*	Quénia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	50,00
PEFF III KENYA - B	Quénia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	20,00
I AND P AFRIQUE ENTREPRENEURS	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	7,00
EAC MICROFINANCE LOAN (K-REP)	Regional – África Oriental	Serviços	Empréstimo sénior*	Privado	7,00
ACCESS MICROFINANCE HOLDING III	Regional - ACP	Serviços	Capital	Privado	4,56
DBS GLOBAL LOAN VI	Seicheles	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	5,00
PEFF II KENYA / C	Quénia	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	6,50
MAURITIUS AIRPORT HOTEL	Maurícia	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	8,00

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
UBA REGIONAL FACILITY	Nigéria	Linhas de crédito	Empréstimo sénior	Privado	50,00
ASECNA V	Regional - África	Transportes	Empréstimo sénior	Público	40,00
EAC MICROFINANCE LOAN (CENTENARY)	Regional – África Oriental	Serviços	Empréstimo sénior*	Privado	8,00
CONVERGENCE ICT FUND	Regional - África	Serviços	Capital	Privado	19,25
EADB REGIONAL FINANCE FACILITY II	Regional – África Oriental	Linhas de crédito	Linha de crédito*	Privado	25,00
ACCESS BANK GLOBAL LOAN NIGERIA	Nigéria	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	50,00
Subtotal para 2012					354,81
TOTAL					3 327,79

PTU					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
2007					
BCI - LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENTAL	Nova Caledónia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
SOCREDO LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENT	Polinésia Francesa	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
Subtotal para 2007					10,00
2008					
OCTS FINANCING FACILITY	Regional - PTU	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	10,00
Subtotal para 2008					10,00
2010					
NC-LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENTALE II	Nova Caledónia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	10,00
SOCREDO LIGNE ENVIRONNEMENTALE II	Polinésia Francesa	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,00
Subtotal para 2010					15,00
TOTAL					35,00

4. Lista de operações assinadas a cargo de recursos próprios, 2003-2012 (ACP e PTU)

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
2003					
BEL OMBRE HOTEL A (SENIOR LOAN)	Maurícia	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	6,10
Subtotal para 2003					6,10
2004					
BOAD PG IV A	Regional – África Ocidental	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	25,00
MAGADI SODA PURE ASH PROJECT / A	Quénia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	8,93
MAURITIUS CONTAINER TERMINAL II	Maurícia	Transportes	Empréstimo sénior	Público	14,00
NOVOTEL DENARAU PROJECT	Fiji	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	6,00
VINLEC IV	São Vicente e Granadinas	Energia	Empréstimo sénior	Público	8,30
Subtotal para 2004					62,23
2005					
CARIBBEAN DEV BANK III FACILITY	Regional - Caraíbas	Linhas de crédito	Linha de crédito	Público	40,00
DANGOTE CEMENT - A	Nigéria	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	57,85
DANGOTE CEMENT - B	Nigéria	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	33,06
SBM GLOBAL LOAN	Maurícia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	20,00
Subtotal para 2005					150,91
2006					
BLPC IV WIND POWER	Barbados	Energia	Empréstimo sénior	Privado	9,75
FIJI POWER	Fiji	Energia	Empréstimo sénior	Público	24,50
GHANA FINANCIAL SECTOR GLOBAL LOAN II C	Gana	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	40,00
LUMWANA COPPER PROJECT C	Zâmbia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	18,00
WEST AFRICAN GAS PIPELINE (WAGP)	Gana	Energia	Empréstimo sénior	Público	75,00
Subtotal para 2006					167,25
2007					
AMBATOVY NICKEL PROJECT	Madagáscar	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	260,00
ECOBANK REGIONAL FACILITY	Regional – África Ocidental	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	50,00
INTERCONTINENTAL BANK	Nigéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	50,00
MASERU WASTEWATER PROJECT	Lesoto	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	14,30
MUNALI NICKEL PROJECT	Zâmbia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	29,51
PROGRAMME EAU SENEGAL	Senegal	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	15,00
SONEB-ALIMENTATION EN EAU URBAINE	Benim	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	13,00
Subtotal para 2007					431,81
2008					
JIRAMA ANDEKALEKA HYDRO	Madagáscar	Energia	Empréstimo sénior	Público	24,50
AEP OUAGADOUGOU II	Burquina Faso	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	18,50
PORTS OF CAPE VERDE	Cabo Verde	Transportes	Empréstimo sénior	Público	47,00
INGA POWER REHABILITATION A	Congo (República Democrática)	Energia	Empréstimo sénior	Público	55,00
MALAWI PERI-URBAN WATER & SANITATION	Malávi	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	15,75
CAPRIVI INTERCONNECTOR PROJECT	Namíbia	Energia	Empréstimo sénior	Público	35,00
DFL REGIONAL SME	Regional - Caraíbas	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	9,00
ASSAINISSEMENT DAKAR	Senegal	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	20,00
Subtotal para 2008					224,75

Estados ACP					
Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
2009					
BEIRA CORRIDOR (PORT COMPONENT)	Moçambique	Transportes	Empréstimo sénior	Público	65,00
MAURITIUS SUGAR INDUSTRY REFORM	Maurícia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	13,00
MAURITIUS SUGAR INDUSTRY REFORM PROJECT B	Maurícia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	15,00
OHORONGO CEMENT NAMIBIA	Namíbia	Indústria	Empréstimo sénior	Privado	82,30
JKIA UPGRADING AND REHABILITATION	Quénia	Transportes	Empréstimo sénior	Público	63,87
MOMBASA-NAIROBI TRANSMISSION LINE	Quénia	Energia	Empréstimo sénior	Público	60,00
BENIN-TOGO POWER REHABILITATION (BENIN)	Benim	Energia	Empréstimo sénior	Público	32,00
BENIN-TOGO POWER REHABILITATION (TOGO)	Togo	Energia	Empréstimo sénior	Público	3,00
PORT AUTONOME DE POINTE NOIRE	Congo	Transportes	Empréstimo sénior	Público	29,00
CAMWATER	Camarões	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	40,00
Subtotal para 2009					403,17
2010					
AIDBANK LINE OF CREDIT III A	Domínica	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	7,00
AIDBANK LINE OF CREDIT III B	Domínica	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	1,00
DBSKN LINE OF CREDIT IV - B	São Cristóvão e Neves	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	0,75
DBSKN LINE OF CREDIT IV A	São Cristóvão e Neves	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	5,24
ETED POWER TRANSMISSION	República Dominicana	Energia	Empréstimo sénior	Público	26,80
MAURITANIA SUBMARINE CABLE CONNECTION	Mauritânia	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	7,32
METOLONG DAM AND WATER SUPPLY PROGRAM	Lesoto	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	140,00
NIGERIA FRAMEWORK LOAN A	Nigéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	80,00
NIGERIA FRAMEWORK LOAN C	Nigéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	55,00
NIGERIA FRAMEWORK LOAN D	Nigéria	Serviços	Empréstimo sénior	Privado	55,00
OLKARIA I & IV GEOTHERMAL EXTENSION	Quénia	Energia	Empréstimo sénior	Público	119,00
TANZANIA BACKBONE INTERCONNECTOR	Tanzânia (República Unida da)	Energia	Empréstimo sénior	Público	100,65
Subtotal para 2010					597,76
2011					
BOAD PG V A	Regional – África Ocidental	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	30,00
BOAD PG V B	Regional – África Ocidental	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	30,00
ENERGY DEVELOPMENT AND ACCESS PROJECT	Moçambique	Energia	Empréstimo sénior	Público	33,89
GREAT EAST ROAD REHABILITATION PROJECT	Zâmbia	Transportes	Empréstimo sénior	Público	80,00
IMPROVEMENT TO REGIONAL AIRPORTS	Tanzânia (República Unida da)	Transportes	Empréstimo sénior	Público	50,00
INTERCONNEXION BOLGATANGA-OUAGADOUGOU	Burquina Faso	Energia	Empréstimo sénior	Público	23,00
LAKE VICTORIA WATSAN - KAMPALA WATER	Uganda	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	75,00
SBM LINE OF CREDIT II	Maurícia	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	30,00
SEYCHELLES SUBMARINE CABLE PROJECT	Seicheles	Telecomunicações	Empréstimo sénior	Privado	8,00
SEYCHELLES WATER & SANITATION (OWN RESOURCES)	Seicheles	Água e saneamento	Empréstimo sénior	Público	26,74
Subtotal para 2011					386,62
2012					
TRANSMISSION LINE KAFUE-LIVINGSTONE	Zâmbia	Energia	Empréstimo sénior	Público	22,00
BARRAGE RESERVOIR DE LOM PANGAR	Camarões	Energia	Empréstimo sénior	Público	30,00
CLSG INTERCONNECTION	Regional – África Ocidental	Energia	Empréstimo sénior	Público	75,00
ITEZHI- TEZHI HYDRO PROJECT	Zâmbia	Energia	Empréstimo sénior	Público	50,00
EASTERN AFRICA TRANSPORT CORRIDOR	Uganda	Transportes	Empréstimo sénior	Público	55,00
MOUNT COFFEE HYDRO GEN REHABILITATION	Libéria	Energia	Empréstimo sénior	Público	50,00
Subtotal para 2012					282,00
TOTAL					2 712,60

Designação do contrato	Região ou país	Setor	Natureza da operação	Setor público ou privado	Montante assinado (milhões de EUR)
PTU					
2009					
SOCGEN – LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENTAL	Polinésia Francesa	Linhas de crédito	Linha de crédito	Privado	10,00
Subtotal para 2009					10,00
2012					
TAHITI CENTRE HOSPITALIER SWAC	Polinésia Francesa	Energia	Empréstimo sénior	Público	7,50
Subtotal para 2012					7,50
TOTAL					17,50

5. Perspetiva geral das linhas de crédito concedidas no âmbito da Facilidade de Investimento de Cotonu e a cargo de recursos próprios (2003-2012)

Estados ACP					
País	Nome	Data de assinatura	Montante assinado	Montante afetado	Número de afetações
FACILIDADE DE INVESTIMENTO					
Burquina Faso	PG BURKINA FASO II	08/12/2003	10,00	6,85	19
Burquina Faso	PG BURKINA FASO CREDIT BAIL II	08/12/2003	2,00	2,00	11
Camarões	DEV. DU SECTEUR PRIVE PG II A CAMEROUN	16/12/2003	3,00	3,00	44
Camarões	DEV. DU SECTEUR PRIVE PG II B CAMEROUN *	16/12/2003	25,00	0,00	0
Regional – ACP	EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS (EFP)	13/05/2004	90,00	53,68	11
Uganda	DFCU LEASING GLOBAL LOAN	09/08/2004	5,00	5,00	11
Gabão	PRET GLOBAL II (GABON) B	18/10/2004	3,50	3,50	4
Gabão	PRET GLOBAL II (GABON) *	18/10/2004	6,50	0,00	0
Nigéria	NIGERIA GLOBAL LOAN	06/12/2004	50,00	49,63	26
Regional – Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY (Development Bank of Samoa)	15/10/2005	7,00	6,88	279
Níger	NIGER – PG SECTEUR FINANCIER II	26/10/2005	8,00	8,00	45
Trindade e Tobago	CLICO GLOBAL LOAN	03/11/2005	20,00	10,71	5
Regional – Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY B (Tonga Development Bank)	15/12/2005	6,00	0,07	1
Cabo Verde	CAP VERT - SECTEUR FINANCIER PG II *	20/12/2005	8,00	0,00	0
Trindade e Tobago	DEVELOPMENT FINANCE LIMITED IX	20/12/2005	7,00	6,85	12
Namíbia	NAMIBIA – OLD MUTUAL MIDINA FUND *	10/03/2006	4,00	0,00	0
Regional – ACP	EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS II	12/05/2006	90,00	68,29	11
Regional – África Central	BDEAC PRET GLOBAL III	24/05/2006	15,00	15,00	4
Uganda	DFCU LEASING GLOBAL LOAN II	28/06/2006	10,00	6,00	11
Regional – África Oriental	EADB REGIONAL FINANCE FACILITY *	17/11/2006	25,00	0,00	0
Regional – Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II (National Bank of Palau)	05/12/2006	5,00	2,95	41
República Dominicana	SMALL ENTERPRISES GLOBAL LOAN	19/12/2006	3,20	4,00	7 800
República Dominicana	ADEMI V B	19/12/2006	3,00	3,00	234
Ruanda	RW – GL II PRIVATE SECTOR SUPPORT A	21/12/2006	3,00	3,00	4
Gana	GHANA FINANCIAL SECTOR GLOBAL LOAN II B	22/12/2006	15,00	12,07	6
Ruanda	RW – GL II PRIVATE SECTOR SUPPORT B	02/02/2007	7,00	7,02	17
Regional – Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II B (Development Bank of Niue)*	23/02/2007	2,00	0,00	0
Gabão	PRET GLOBAL III (GABON) *	07/05/2007	7,00	0,00	0
Camarões	PRET GLOBAL PRO-PME II	28/06/2007	4,00	4,00	30
Uganda	PEFF-UGANDA	31/08/2007	30,00	20,92	30
Quénia	PRIVATE ENTERPRISE FINANCE FACILITY *	07/12/2007	20,00	0,00	0
Trindade e Tobago	CLICO GLOBAL LOAN B *	21/12/2007	10,00	0,00	0
Malávi	MALAWI GLOBAL LOAN III	04/06/2008	15,00	5,84	4
República Dominicana	DR FINANCING FACILITY	12/08/2008	5,00	5,00	9 600
República Dominicana	DR FINANCING FACILITY B	12/08/2008	10,00	10,00	888
República Dominicana	DR FINANCING FACILITY C	12/08/2008	3,50	3,50	3 579
Zâmbia	CAPITAL INVESTMENT LINE GL III	26/11/2008	20,00	0,89	1
Níger	NIGER - PG SECTEUR FINANCIER III	19/12/2008	8,00	5,99	17
Regional - ACP	EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS III	08/05/2009	90,00	16,83	2
Regional – África Central	BDEAC PRET GLOBAL IV	26/08/2009	25,00	0,00	0
Ruanda	RWANDA GL III - PRIVATE SECTOR SUPPORT	05/10/2009	5,00	3,81	4
Regional - Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II C *	20/10/2009	3,00	0,00	0
Santa Lúcia	BANK OF SAINT LUCIA GLOBAL LOAN II	18/12/2009	10,50	2,28	3
Regional - Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II D	15/02/2010	5,00	0,00	0
Camarões	PRET GLOBAL PRO-PME III (CAMEROUN)	28/06/2010	5,00	2,40	11
Regional - Pacífico	PACIFIC ISLANDS FINANCING FACILITY II E	30/08/2010	4,00	0,00	0
República Dominicana	ADEMI RURAL MICROFINANCE	01/11/2010	7,00	0,00	0
Congo (República Democrática)	RAWBANK LINE OF CREDIT (DRC)	03/11/2010	5,00	0,00	0
Regional - ACP	EDFI EUROPEAN FINANCING PARTNERS IV	08/12/2010	90,00	0,00	0
Uganda	PRIVATE ENTERPRISE FINANCE FACILITY II	20/12/2010	40,00	3,32	2
Ruanda	RWANDA PRIVATE SECTOR SUPPORT FACILITY	19/09/2011	8,00	0,00	0
República Dominicana	DR FINANCING FACILITY D	10/10/2011	3,50	0,00	0
Haiti	SOFIHDES GL III	28/10/2011	5,00	1,82	11
Haiti	ACME HAITI LOCAL CURRENCY LOAN	28/11/2011	3,00	0,00	0
Quénia	PEFF II KENYA A	16/12/2011	7,00	5,50	10
Maurícia	MAURITIUS LEASING LINE OF CREDIT	19/12/2011	5,00	0,00	0
República Dominicana	DR MICROFINANCE FACILITY II	20/12/2011	6,00	0,00	0
Gana	UT BANK GLOBAL LOAN	20/12/2011	8,00	1,00	1
Quénia	PEFF II KENYA B	21/12/2011	6,50	1,70	4

Estados ACP					
País	Nome	Data de assinatura	Montante assinado	Montante afetado	Número de afetações
República Dominicana	DR MICROFINANCE FACILITY II C	28/12/2011	6,00	0,00	0
Regional - Caraíbas	CDB CLIMATE ACTION LINE OF CREDIT	29/12/2011	50,00	0,00	0
Quénia	PEFF III KENYA	11/04/2012	50,00	0,00	0
Quénia	PEFF III KENYA - B	11/04/2012	20,00	6,02	6
Seicheles	DBS GLOBAL LOAN VI	24/08/2012	5,00	0,00	0
Quénia	PEFF II KENYA / C	04/09/2012	6,50	0,00	0
Nigéria	UBA REGIONAL FACILITY	12/11/2012	50,00	0,00	0
Regional – África Oriental	EADB REGIONAL FINANCE FACILITY II	27/12/2012	25,00	0,00	0
Nigéria	ACCESS BANK GLOBAL LOAN NIGERIA	28/12/2012	50,00	0,00	0
RECURSOS PRÓPRIOS					
Regional – África Ocidental	BOAD PG IV A	10/12/2004	25,00	25,00	6
Maurícia	SBM GLOBAL LOAN	28/07/2005	20,00	20,00	4
Regional - Caraíbas	CARIBBEAN DEV BANK III FACILITY	22/12/2005	40,00	39,98	9
Gana	GHANA FINANCIAL SECTOR GLOBAL LOAN II C	22/12/2006	40,00	10,73	3
Regional - Caraíbas	DFL REGIONAL SME	22/12/2008	9,00	4,54	5
Domínica	AIDBANK LINE OF CREDIT III A	14/07/2010	7,00	1,79	4
Domínica	AIDBANK LINE OF CREDIT III B	20/09/2010	1,00	0,00	0
São Cristóvão e Neves	DBSKN LINE OF CREDIT IV A	17/12/2010	5,24	0,00	0
São Cristóvão e Neves	DBSKN LINE OF CREDIT IV - B	17/12/2010	0,75	0,00	0
Maurícia	SBM LINE OF CREDIT II	16/05/2011	30,00	8,50	3
Regional – África Ocidental	BOAD PG V A	15/06/2011	30,00	10,00	2
Regional – África Ocidental	BOAD PG V B	15/06/2011	30,00	0,00	0
Total para os Estados ACP			1 407,69	498,86	22,835

PTU					
País	Nome	Data de assinatura	Montante assinado	Montante afetado	Número de afetações
FACILIDADE DE INVESTIMENTO					
Nova Caledónia	BCI - LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENTAL	29/11/2007	5,00	5,00	3
Polinésia Francesa	SOCREDO LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENT	10/12/2007	5,00	3,83	8
Regional - PTU	OCTS FINANCING FACILITY *	09/05/2008	10,00	0,00	0
Nova Caledónia	NC-LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENTALE II	08/07/2010	10,00	0,00	0
Polinésia Francesa	SOCREDO LIGNE ENVIRONNEMENTALE II	09/07/2010	5,00	0,00	0
RECURSOS PRÓPRIOS					
Polinésia Francesa	SOCGEN - LIGNE DE CREDIT ENVIRONNEMENTAL	19/10/2009	10,00	0,00	0
Total para os PTU			45,00	8,83	11

* contrato anulado após a assinatura

6. Operações de assistência técnica assinadas em 2012

Designação do contrato	País/região	Setor	Tipo	Montante do contrato em EUR
Uganda PEFF III Implementation	Uganda	Setor financeiro	Implementação do projeto	420 000
Feasibility study regarding a submarine interconnection	Domínica	Energia	Preparação do projeto	1 100 000
Etudes préparatoires pour ONEA	Burquina Faso	Água	Preparação do projeto	550 000
Programme d'AT à Sofihdes et Acme	Haiti	Setor financeiro	Implementação do projeto	927 000
TA for strengthening governance at ZESCO - Phase I	Zâmbia	Energia	Outros	40 000
AT à la Banque de Djibouti	Jibuti	Setor financeiro	Exploração do projeto	50 000
Omnicane Urban Development Master Plan	Maurícia	Indústria	Preparação do projeto	686 200
Renewable Energy Performance Platform (REPP) market study	Regional	Energia	Preparação do projeto	119 800
TOTAL				3 893 000

7. Dotações destinadas a bonificações de juros, 2003-2012

Designação do contrato ACP	País/região	Setor	Justificação	Montante estimado da bonificação em EUR	Montante do empréstimo em EUR
Primeiro Protocolo Financeiro: montante da dotação destinada a bonificações de juros: 187 000 000					
SONABEL III	Burquina Faso	Energia	Social	2 160 000	15 250 000
Liaison maritime Dakar-Ziguinchor	Senegal	Transportes	PPAE	2 396 000	10 000 000
Compagnie Sucrière du Tchad – Garantie	Chade	Agroindústria	Ambiental e social	1 800 000	11 800 000
Gilgel Gibe II – Hydropower Plant	Etiópia	Energia	PPAE	18 410 000	50 000 000
KPLC Grid Development Project	Quénia	Energia	PPAE	10 290 000	43 000 000
VRA VII	Gana	Energia	PPAE	2 580 000	10 500 000
Maputo Water Supply	Moçambique	Água	PPAE	9 152 000	31 000 000
Fiji Power	Fiji	Energia	Ambiente	4 251 000	24 500 000
Ecocimento Fibre Cement Project	Moçambique	Indústria	Ambiente	157 070	1 300 000
West African Gas Pipeline	Regional – África Ocidental	Energia	PPAE	18 148 000	75 000 000
Small Town Water and Sanitation Project	Etiópia	Água	PPAE	4 608 000	16 500 000
BLPC IV Wind Power Project	Barbados	Energia	Ambiente	1 960 000	9 750 000
Pacific Islands Financing Facility II-B	Regional – Pacífico	Setor financeiro	Catástrofe natural	327 000	2 000 000
Maseru Wastewater Project	Lesoto	Água	Social	3 176 000	14 300 000
Programme Eau Sénégal – SONES Water Programme	Senegal	Água	Social	1 408 000	15 000 000
SONEB - Alimentation en Eau Urbaine	Benim	Água	PPAE	4 011 000	13 000 000
Jirama Andekaleka Hydro	Madagáscar	Energia	PPAE	8 028 000	24 500 000
AEP Ouagadougou II	Burquina Faso	Água	PPAE	5 917 000	18 500 000
NFC Forestry Project	Uganda	Silvicultura	Ambiente	677 000	5 000 000
Malawi Peri-Urban Water and Sanitation	Malávi	Água	PPAE	3 895 000	15 750 000
INGA Power Rehabilitation	Congo (RD)	Energia	PPAE	18 786 000	110 000 000
Norman Manley International Airport	Jamaica	Infraestruturas	Privatização	3 500 000	35 000 000
TOTAL				125 637 070	551 650 000
Segundo Protocolo Financeiro: montante da dotação destinada a bonificações de juros: 400 000 000					
Assainissement Dakar	Senegal	Saneamento	PPAE	5 644 000	20 000 000
Unelco Wind Power	Vanuatu	Energia	Ambiental e social	648 000	4 300 000
Sugar Industry Reform Project	Maurícia	Indústria	Reforma – setor do açúcar	703 289	28 000 000
Sugar Industry Reform Project B	Maurícia	Indústria	Reforma – setor do açúcar	413 322	28 000 000
Mombasa-Nairobi Transmission Line	Quénia	Energia	Social	15 597 000	60 000 000
Camwater	Camarões	Água	PPAE	10 944 000	40 000 000
Olkaria I & IV Geothermal Extension	Quénia	Energia	Ambiente	29 043 000	119 000 000
Metolong Dam & Water Supply Programme	Lesoto	Água	PPAE	32 406 000	140 000 000
Philips Lighting Maseru	Lesoto	Indústria	PPAE	650 000	5 000 000
DBSKN Line of Credit IV	São Cristóvão e Neves	Setor financeiro	Ambiente	106 000	5 990 000
AIDBANK GL III	Domínica	Setor financeiro	Ambiente	124 000	8 000 000
Energy Development and Access Project	Moçambique	Energia	PPAE	9 848 000	33 890 000
Kampala Water - Lake Victoria Watsan	Uganda	Água	PPAE	27 000 000	75 000 000
BOAD PG V	Regional – África Ocidental	Setor financeiro	PPAE	6 955 000	60 000 000
CDB Climate Action Line of Credit	Regional - Caraíbas	Setor financeiro	Ambiente	7 360 000	50 000 000
Tanzania Improvement to Regional Airports	Tanzânia	Transportes	PPAE	12 027 000	50 000 000
Seychelles Water and Sanitation	Seicheles	Água	Ambiental e social	6 456 000	26 740 000
CLSG Interconnection	Regional – África Ocidental	Energia	Ambiente	23 505 000	370 000 000
Mount Coffee Liberia	Libéria	Energia	PPAE	13 686 000	186 200 000
TOTAL				203 115 611	1 310 120 000

Designação do contrato ACP	País/região	Setor	Justificação	Montante estimado da bonificação em EUR	Montante do empréstimo em EUR
Primeiro Protocolo Financeiro: montante da dotação destinada a bonificações de juros: 2 000 000					
BCI Credit Line	Nova Caledónia	Setor financeiro	Ambiente	500 000	5 000 000
SOCREDO Credit Line	Polinésia Francesa	Setor financeiro	Ambiente	500 000	5 000 000
TOTAL				1 000 000	10 000 000
Segundo Protocolo Financeiro: montante da dotação destinada a bonificações de juros: 1 500 000					
SocGen FR Polynesia Env GL	Polinésia Francesa	Setor financeiro	Ambiente	491 000	10 000 000
NC-Ligne de Credit Environmentale II	Nova Caledónia	Setor financeiro	Ambiente	358 000	10 000 000
SOCREDO-Ligne Environmental II	Polinésia Francesa	Setor financeiro	Ambiente	255 000	5 000 000
TOTAL				1 104 000	25 000 000

8. Demonstrações financeiras abreviadas da Facilidade de Investimento em 31 de dezembro de 2012[20]

Demonstração da posição financeira

em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Notas	31.12.2012	31.12.2011
ATIVO			
Caixa e equivalentes de caixa	5	466 568	452 279
Instrumentos financeiros derivados	6	115	434
Empréstimos e contas a receber	7	1 146 280	1 033 160
Ativos financeiros disponíveis para venda	8	333 001	251 660
Valores a receber dos doadores	9/15	87 310	87 310
Ativos financeiros detidos até à data de vencimento	10	99 029	-
Outros ativos	11	224	416
Total do ativo		2 132 527	1 825 259
PASSIVO E RECURSOS DOS DOADORES			
PASSIVO			
Instrumentos financeiros derivados	6	7 035	12 702
Contas de regularização	12	37 808	33 003
Dívidas a terceiros	13	312 086	329 660
Outros passivos	14	1 153	1 113
Total do passivo		358 082	376 478
RECURSOS DOS DOADORES			
Fração exigida da contribuição dos Estados-Membros	15	1 561 309	1 281 309
Reserva de justo valor		68 434	41 750
Lucros não distribuídos		144 702	125 722
Total dos recursos dos doadores		1 774 445	1 448 781
Total do passivo e dos recursos dos doadores		2 132 527	1 825 259

[20] As demonstrações financeiras completas e os respetivos anexos encontram-se disponíveis para download em www.eib.org ou podem ser solicitadas por e-mail: info@eib.org

Demonstração do rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2012 a 31.12.2012	De 01.01.2011 a 31.12.2011
Juros e proveitos equiparados	17	67 503	59 561
Juros e custos equiparados	17	-1 114	-940
Juros e proveitos equiparados líquidos		66 389	58 621
Receitas de comissões	18	1 934	2 149
Despesas de comissões	18	-292	-144
Receita líquida de comissões		1 642	2 005
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros derivados		5 348	-7 534
Ganhos líquidos realizados de ativos financeiros disponíveis para venda	19	1 045	17 228
Ganhos/perdas cambiais líquidos		-10 575	8 376
Resultado líquido de operações financeiras		-4 182	18 070
Variação da imparidade sobre empréstimos e contas a receber, líquida de reversões	7	597	27 452
Imparidade de ativos financeiros disponíveis para venda	8	-8 927	-6 888
Imparidade de outros ativos	20	-337	-
Gastos gerais administrativos	21	-36 202	-38 006
Resultado do exercício		18 980	61 254
Outro rendimento integral:			
Ativos financeiros disponíveis para venda – reserva de justo valor			
1. Variação líquida do justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda	8	18 551	20 574
2. Montante líquido transferido para resultados	8	8 133	-3 394
Total de ativos financeiros disponíveis para venda		26 684	17 180
Total de outro rendimento integral		26 684	17 180
Total do rendimento integral do exercício		45 664	78 434

As notas em anexo constituem parte integrante das presentes demonstrações financeiras.

Mapa da variação dos recursos dos doadores

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

		Contribuição exigida	Reserva de justo valor	Lucros não distribuídos	Total
Em 1 de janeiro de 2012	Notas	1 281 309	41 750	125 722	1 448 781
Contribuição dos Estados-Membros exigida durante o exercício	15	280 000	-	-	280 000
Resultado do exercício 2012		-	-	18 980	18 980
Total do outro rendimento integral do exercício		-	26 684	-	26 684
Variação dos recursos dos doadores		280 000	26 684	18 980	325 664
Em 31 de dezembro de 2012		1 561 309	68 434	144 702	1 774 445

		Contribuição exigida	Reserva de justo valor	Lucros não distribuídos	Total
Em 1 de janeiro de 2011	Notas	1 131 309	24 570	64 468	1 220 347
Contribuição dos Estados-Membros exigida durante o exercício	15	150 000	-	-	150 000
Resultado do exercício 2011		-	-	61 254	61 254
Total do outro rendimento integral do exercício		-	17 180	-	17 180
Variação dos recursos dos doadores		150 000	17 180	61 254	228 434
Em 31 de dezembro de 2011		1 281 309	41 750	125 722	1 448 781

As notas em anexo constituem parte integrante das presentes demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2012 a 31.12.2012	De 01.01.2011 a 31.12.2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado do exercício		18 980	61 254
Ajustamentos			
Imparidade de ativos financeiros disponíveis para venda		8 927	3 172
Variação líquida das perdas por imparidade sobre empréstimos e contas a receber		-597	-27 452
Juros capitalizados de empréstimos e contas a receber	7	-9 622	-10 512
Variação dos juros corridos e do custo amortizado de empréstimos e contas a receber		-1 407	-2 801
Variação dos juros corridos e do custo amortizado de ativos detidos até à data de vencimento		-751	-
Variação da conta de regularização		4 805	3 424
Efeito das flutuações cambiais nos empréstimos concedidos		16 044	-15 337
Efeito das flutuações cambiais nos ativos financeiros disponíveis para venda		-1 204	34
Resultado das atividades operacionais antes da variação dos ativos e passivos operacionais		35 175	11 782
Desembolsos de empréstimos	7	-233 018	-237 040
Reembolsos de empréstimos	7	115 480	104 410
Variações do justo valor dos instrumentos derivados		-5 348	7 534
Aumento de ativos financeiros detidos até à data de vencimento		-98 278	-
Aumento de ativos financeiros disponíveis para venda	8	-81 981	-67 829
Venda de ativos financeiros disponíveis para venda	8	19 601	24 971
Variação de outras rubricas do ativo		192	2 756
Variação de outras rubricas do passivo		40	173
Variação dos montantes a pagar ao Banco Europeu de Investimento		6 876	4 144
Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades operacionais		-241 261	-149 099
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Contribuição recebida dos Estados-Membros		236 345	136 345
Montantes recebidos dos Estados-Membros a título de bonificações de juros		43 655	76 345
Montantes pagos por conta dos Estados-Membros a título de bonificações de juros		-24 450	-22 899
Fluxos de caixa líquidos originados pelas atividades de financiamento		255 550	189 791
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		14 289	40 692
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		452 279	411 587
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		466 568	452 279
Composição da rubrica Caixa e equivalentes de caixa:			
Dinheiro em caixa		10 588	3 127
Depósitos a prazo		455 980	449 152
		466 568	452 279
Divulgações complementares dos fluxos de caixa operacionais		2012	2011
Juros recebidos		64 490	57 391
Juros pagos		-1 137	-1 162
Dividendos recebidos		975	974

As notas em anexo constituem parte integrante das presentes demonstrações financeiras.

9. Publicações recentes

- *Banking in sub-Saharan Africa - Challenges and Opportunities* (Atividade bancária na África Subsariana - Desafios e Oportunidades)
- O Banco Europeu de Investimento em África, nas Caraíbas e no Pacífico, e nos países e territórios ultramarinos
- O Banco Europeu de Investimento nos países ACP: condições e instrumentos de financiamento
- O Banco Europeu de Investimento apoia as PME dos países ACP
- O Banco Europeu de Investimento na África Ocidental
- O Banco Europeu de Investimento na África Central e Oriental
- O Banco Europeu de Investimento na África Austral e no Oceano Índico
- O Banco Europeu de Investimento na República da África do Sul
- O Banco Europeu de Investimento no Pacífico
- O Banco Europeu de Investimento nas Caraíbas

As publicações do BEI respeitantes às regiões ACP e PTU estão disponíveis em www.eib.org/publications

10. Lista de siglas e abreviaturas

A	
Acordo de Cotonu	Acordo de Parceria ACP-UE de 2000-2020
ACP	África, Caraíbas e Pacífico
AFD	*Agence Française de Développement*
Aprovações	Projetos aprovados para financiamento pelos órgãos de decisão do BEI
ASECNA	*Agence pour la sécurité de la navigation aérienne en Afrique et à Madagascar*
ASS	África Subsariana
AT	Assistência técnica
B	
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BEI	Banco Europeu de Investimento
BJ	Bonificações de juros
BOAD	*Banque Ouest Africaine de Développement*
C	
CAO	Comunidade da África Oriental
CCAT	Corrente contínua de alta tensão
CE	Comissão Europeia
CLSG	Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné
CO2	Dióxido de carbono
CWSSP	Projeto comunitário de abastecimento de água e saneamento
D	
DAWASA	Autoridade da água e do saneamento de Dar es Salaam
DEG	*Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft mbH*
Desembolsos	Empréstimos e investimentos pagos
DWSSP	Projeto de abastecimento de água e saneamento de Dar es Salaam
E	
ESG	Ecológico, social e governativo
EUR	Euro
F	
FED	Fundo Europeu de Desenvolvimento
FFI	Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
FI	Facilidade de Investimento
FI-ACP	Facilidade de Investimento ACP
FMO	Sociedade Neerlandesa para o Financiamento do Desenvolvimento
G	
GAF	*GroFin (Growth Finance) Africa Fund*
GEEREF	Fundo Mundial para a Eficiência Energética e as Energias Renováveis
H	
HFB	*Housing Finance Bank*
I	
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
IDR	Iniciativa de Delegação Recíproca
IEFD	Instituições europeias de financiamento do desenvolvimento
IFI	Instituições Financeiras Internacionais
IMF	Instituição de microfinanciamento
K	
KfW	*Kreditanstalt für Wiederaufbau*
M	
MPE	Micro e pequenas empresas
MW	Megawatts
N	
NWSC	*National Water and Sewerage Corporation*
O	
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
P	
Países ACP	Países da África, Caraíbas e Pacífico
PEFF	*Private Enterprise Finance Facility*
PIB	Produto interno bruto
PME	Pequenas e médias empresas
PPP	Parceria público-privada
Proparco	*Société de Promotion et de Participation pour la Coopération Économique*
PTU	Países e Territórios Ultramarinos
Q	
Quase-capital	Instrumentos que incorporam características dos empréstimos e das participações de capital
R	
RAS	República da Africa do Sul
Receitas de operações precedentes	Reembolsos de empréstimos e investimentos
REM	Quadro de Medição de Resultados
RP	Recursos próprios do BEI
S	
SAPP	Grupo de Energia da África Austral
SE4All	Iniciativa das NU «Energia Sustentável para Todos»
SEAE	Serviço Europeu para a Ação Externa
SFI	Sociedade Financeira Internacional
SWAC	Sistema de climatização com água do mar
T	
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
U	
UBA	*United Bank for Africa plc*
UE	União Europeia
W	
WAPP	Grupo de Energia da África Ocidental

11. Endereços do BEI

Banco Europeu de Investimento

98100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg

(+352) 4379 1
(+352) 43 77 04

www.eib.org/acp – info@eib.org

Gabinetes Regionais nos Estados ACP e nos PTU

Caraíbas / Fort-de-France [21]

1, boulevard du Général de Gaulle
F-97200 Fort-de-France

(+596) 596 74 73 10
(+596) 596 56 18 33
caribbeanoffice@eib.org

África Central e Oriental / Nairobi

Africa Re Centre, 5th Floor
Hospital Road, P.O. Box 40193
KE-00100 Nairobi

(+254-20) 273 52 60
(+254-20) 271 32 78
nairobioffice@eib.org

Pacífico / Sydney

Level 32
88, Phillip Street
Sydney NSW 2000
Australia

(+61-2) 82 11 05 36
(+61-2) 82 11 05 38
pacificoffice@eib.org

África Austral e Oceano Índico / Tshwane (Pretória)

5, Greenpark Estate
27, George Storrar Drive
Groenkloof 0181, Tshwane Pretoria
África do Sul

(+27-12) 425 04 60
(+27-12) 425 04 70
southernafricaoffice@eib.org

África Ocidental e Sahel / Dacar

3, rue du Docteur Roux
BP 6935 Dakar-Plateau
Senegal

(+221) 33 889 43 00
(+221) 33 842 97 12
dakaroffice@eib.org

[21] Em 1 de maio de 2013, o gabinete das Caraíbas será transferido para Santo Domingo, onde partilhará as instalações com a Delegação da UE na República Dominicana. Para mais informações sobre os Gabinetes Regionais do BEI nas regiões ACP, consultar www.eib.org/projects/regions.

O BEI agradece aos seguintes promotores e fornecedores pelas fotografias que ilustram o presente relatório:

© Fotografias e ilustrações: Fototeca do BEI, Capa: © Fotógrafo Peter Casaer, Barbados Light and Power Company, Unelco, KfW, Abengoa, Barbados Light and Power Company, Vinlec, Development Bank of Samoa, Lesotho Highlands Development Authority, Kenmare Resources plc, KfW, eThekwini Municipality.

Paginação: Equipa gráfica do BEI.

Impresso na Imprimerie Jouve em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do *Forest Stewardship Council* (FSC), é composto em 100 % por fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).

FSC
Fontes Mistas
Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas, fontes controladas e madeira ou fibra reciclada
Cert no. BV-COC-856319
www.fsc.org

Banco Europeu de Investimento

2012 Relatório Anual

das atividades do BEI em África, nas Caraíbas e no Pacífico, bem como nos territórios ultramarinos

Banco Europeu de Investimento
98-100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg
(+352) 43 79 – 1
(+352) 43 77 04
www.bei.org/acp – info@bei.org

www.bei.org/acp

© EIB – 06/2013 – QH-AG-13-001-PT-C – ISBN 978-92-861-1880-7 – ISSN 1725-9266 – DOI 10.2867/10319 – EIB GraphicTeam